

de que desenvolvimento se trata?
compromisso de fé
desenvolvimento:

as grandes aspirações
do homem

**não basta o
desenvolvimento
econômico**

os jovens
os trabalhadores
o meio ambiente
a mulher
a urbanização

**O respeito
aos direitos
humanos**

**paulo vi fala aos
brasileiros**

dever do cristão
atuação na educação
e na política

o homem - centro do desenvolvimento

igualdade e participação

**edição
especial**

**fato⁴
e razão**



**desenvolvimento:
opção de fé ?**

**vii encontro nacional
do movimento familiar cristão**

recado ao leitor

Para o lançamento de FATO foi preciso contrariar as advertências amigas e prudentes de técnicos que comprovaram a inviabilidade de existência — em sobrevivência — de uma revista deste gênero.

Naquela época, lembrávamos aos mais pressimistas, o exemplo do bezouro.

Como todos sabem, a aerodinâmica pode provar que aquele simpático coleóptero não tem condições técnicas de voar.

Seu peso, as dimensões de suas asas e a forma desajeitada de seu corpo deveriam desanistar qualquer bezouro sensato de tentar aventuras aéreas.

Mas como não estudou aerodinâmica e é provavelmente surdo — incapaz de ouvir conselhos sábios — o bezouro se lança obstinadamente ao espaço... e voa.

Até poderíamos reconhecer que consegue fazê-lo com uma comovente elegância.

FATO chega ao seu quarto yôô, sem qualquer intenção de desistir de tão emocionantes aventuras.

Pois cada número que a equipe entrega aos seus leitores é mais uma emoção que se prolonga, até a certeza de que sua benevolência o acolheu com prazer.

E desta vez a expectativa é ainda maior, caro leitor, pois, pela primeira vez, lhe oferecemos uma Edição Especial — esta inteiramente dedicada ao tema do VII Encontro Nacional do Movimento Familiar Cristão.

S & H.A.

fato e razão

Edição Movimento Familiar Cristão

Equipe de Redação deste número

José e Beatriz Reis
Selma e Helio Amorim

Supervisão Técnica

IBRAF — Instituto Brasileiro da Família

Arte e Diagramação

Maria Cristina de Amorim Gonçalves

Composição

Sônia Moreira Bernardo

Coordenação de Editoria e Distribuição

SENFOR — Secretariado Nacional de Formação — MFC
R. Des. Saul Gusmão, 80 - ZC-18 - Rio

Realização

CONDIN — Conselho Diretor Nacional
Manoel e Elmira Santos
Ivan e Sonia Bastos
Alencar e Maryvan Rossi
Angelo e Elizabeth Orofino

Produção Gráfica

Armindo Amorim Publicidade
Av. Pres. Vargas, 590 - s/2106 - Rio

SUMÁRIO

VII ENCONTRO NACIONAL DO MFC

DESENVOLVIMENTO-OPÇÃO DE FÉ?

· dinâmica para estudo do tema	2
· matéria a ser selecionada e utilizada na preparação dos participantes dos encontros ou em outras formas de estudo do tema do VII EN	3
· textos de apresentação dos três subtemas para estudo e debate nos encontros	18
· questionários a serem previamente respondidos pelos participantes, para o confronto de posições	24
· textos, músicas, poemas, notícias, sociodramas — para motivação dos trabalhos a serem desenvolvidos em qualquer tipo de atividade pós-encontro	27
· rango — edgar vasques	66
· roteiro para o estudo do tema	67

desenvolvimento: opção de fé?

Dinâmica adotada no VII Encontro Nacional

. com as necessárias adaptações e possível simplificação, pode ser utilizada para o planejamento e realização de atividades pós-Encontro, a níveis Regionais, Estadual ou Diocesano.

1. — Os participantes são **escolhidos pelas bases**, como seus delegados.

2. — Os delegados se preparam para participar com o auxílio das equipes que devem representar.

3. — A **preparação remota** é feita através do estudo de textos elaborados com base em documentos da Igreja, distribuídos com bastante antecedência.

4 — A **preparação imediata** é feita através do estudo de textos mais objetivos que introduzem as três grandes questões a analisar no Encontro, textos esses distribuídos nas semanas que o antecedem.

5. — Após o estudo destes textos, são preparados pelos delegados, com auxílio das equipes que representam respostas aos questionários distribuídos e que servirão para o confronto de posições nos debates e reflexões a serem realizados no Encontro.

6. — Durante o Encontro, sucedem-se reuniões de grupos para o debate das três etapas do estudo do tema. Cada reunião, é precedida de uma motivação, em plenário, que visa a estabelecer o clima adequado à reflexão e ao estudo sério de cada aspecto do assunto.

7. — No final das reuniões é eleborada uma pré-síntese, por cada participante, como tentativa de **resposta sua** à questão proposta em cada etapa do estudo do tema.

8. — O relator de cada grupo de estudo elabora então a sua síntese baseada nas pré-síntese dos participantes.

9. — A síntese geral é finalmente elaborada por uma Comissão, com base nas sínteses dos grupos e posteriormente submetida, para emendas e aprovação, a todos os participantes do Encontro.

10. — As dúvidas que permaneçam deverão ser esclarecidas no plenário final, através de perguntas formuladas e selecionadas pelos grupos de estudo e respondidas por algumas pessoas escolhidas pelos organizadores do Encontro, sob forma de painel.

Recursos à disposição de todos

- . fitas mini-cassete com textos das motivações.
- . coleção completa dos slides utilizados no VII EN; pedidos ao MFC — SENFOR — SECRETARIADO NACIONAL DE FORMAÇÃO.

1 — Diz Paulo VI na Octogésima Adveniens que a Igreja caminha de fato juntamente com a humanidade e compartilha a sua sorte com o desenrolar da História. Testemunhando a verdade dessa afirmação surgem comunidades cristãs, conscientes de sua responsabilidade social e procurando apesar dos condicionamentos que limitam os homens, responder às legítimas aspirações humanas e corresponder, ao mesmo tempo, aos desígnios do amor de Deus que se concretizam na salvação do gênero humano pelo Cristo. Essas comunidades são formadas por pessoas que desejam ser autênticos apóstolos do Evangelho, e que procuram analisar e criticar, diante de suas exigências fundamentais, as várias situações vivenciais que condicionam o homem de hoje.

Espalhadas por todos os continentes e todas as nações, percebem a diversidade dos problemas que desafiam a humanidade e percebem também que, em toda parte, surge a mesma aspiração a mais justiça e se eleva o desejo de uma paz assegurada, num clima de respeito mútuo entre os homens e entre os povos. Percebem ainda que o problema central se caracteriza como problema de desenvolvimento, embora este se realize numa grande diversidade de perspectivas, de estilos e de situações concretas.

2 — Ser desenvolvimento "uma opção de fé" não significa que se procure encontrar para os problemas dele decorrentes, uma solução única e universal, pois "são muito diversas as situações nas quais, voluntaria e forçosamente, se encontram comprometidos os cristãos".

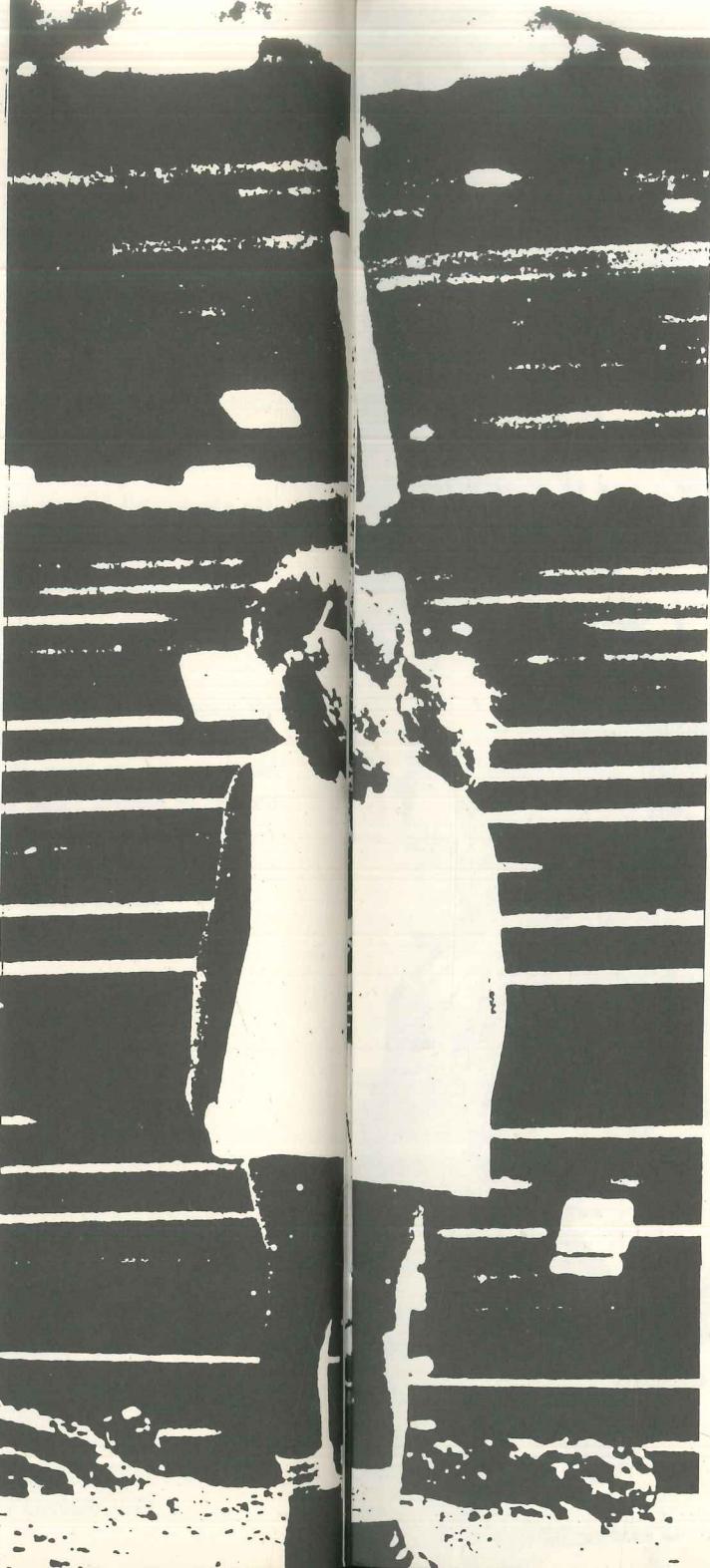
Por isso, é às próprias comunidades cristãs que cabe:

- Analisar, com objetividade, a situação própria de seu país;
- Procurar iluminá-la com a luz das palavras inalteráveis do evangelho;

- Haurir, na doutrina social da Igreja, princípios de reflexão, normas para julgar, princípios para a ação;
- “Discernir, com a ajuda do Espírito Santo, em comunhão com os bispos responsáveis e em diálogo com outros irmãos cristãos e com todos os homens de boa vontade, as opções e os compromissos que convém tomar, para se operarem as transformações sociais, políticas e econômicas que se apresentam como necessárias, com urgência, em não poucos casos”.

É importante ter-se sempre presente, no entanto que “nesta procura diligente das mudanças a promover os cristãos deverão, antes de mais nada, renovar a sua confiança na força e na originalidade das exigências evangélicas”, procurando vivê-las em sua radicalidade fundamental. Sem utilizá-las “em favor de opções temporais particulares, esquecendo a sua mensagem temporal e eterna”, deverão eles procurar colocar-se “ao serviço dos homens para os ajudar a captar todas as dimensões desse grave problema e para os convencer da urgência de uma ação solidária”.

3 – Existem, em meio à problemática geral – consequência dos processos de desenvolvimento – “algumas questões que, pela sua urgência, pela sua amplitude, pela sua complexidade, devem estar no centro das preocupações dos cristãos. . . a fim de que, jutamente com os outros homens, eles se apliquem a resolver as novas dificuldades que põem em causa o próprio futuro do homem. Importa saber equacionar os problemas sociais postos pela economia moderna – condições humanas de produção, equidade nas permutas de bens e na repartição das riquezas, significado das crescentes necessidades de consumo e participação nas responsabilidades – num contexto mais amplo, de civilização nova”; pois, “nas atuais mutações, tão profundas e tão rápidas, cada dia o homem se descobre como algo novo e interroga-se a si mesmo acerca do sentido do seu próprio ser e da sua sobrevivência coletiva”, procurando, para isto, situar os novos fenômenos que, sendo universais, se apresentam sob formas diversas nos vários contextos em que ele vive.



Segundo a enumeração feita na Octogésima Advento poderemos enunciá-los assim:

a) **Fenômeno da urbanização** – que existe, tanto nos países industrializados como nas nações em vias de desenvolvimento – caracterizado pelo êxodo rural permanente, pelo crescimento industrial que leva ao crescimento indiscriminado dos centros urbanos, fazendo surgir novos problemas sociais, como desemprego profissional ou regional, desadaptação permanente dos trabalhadores, disparidade das condições nos diversos ramos industriais, etc.

Esse fenômeno carrega consigo os seguintes desafios:

“Em lugar de favorecer o encontro fraterno e a entreajuda (exigências evangélicas) a cidade, pelo contrário, desenvolve as discriminações e também as diferenças. Ela se presta a novas formas de exploração e domínio em que uns especulam com as necessidades dos outros, disso auferindo lucros inadmissíveis”.

“São os mais fracos, efetivamente, que se tornam as vítimas das condições de vida desumanizadoras, degradantes para as consciências e perniciosas para a instituição da família”.

Como poderiam as comunidades cristãs “reconstituir, a partir da rua, do bairro ou do aglomerado ainda maior, aquele clima social em que o homem possa satisfazer as necessidades de sua personalidade?”.

Como “criar centros de interesse e de cultura (ou desenvolver os que já existem) ao nível das comunidades e das paróquias. . . em que cada um possa sair do isolamento e tornar a criar relações fraternas?”.

Como “criar novos padrões de vizinhança e de relações” levando, “a esses homens amontoados numa promiscuidade urbana que se torna intolerável”. “uma mensagem de esperança mediante uma fraternidade vivida e uma justiça concreta?”.

b) **Lugar dos jovens neste mundo em gestação:**

O advento de uma juventude consciente, capaz de participar na construção do mundo carrega consigo problemas por vezes angustiantes, como a dificuldade de diálogo “entre uma juventude” portadora de aspirações de renovação e também de insegurança quanto ao futuro, e as gerações adultas”.

Daí o desafio às comunidades e às famílias cristãs: descobrir novas modalidades de autoridade, de educação da liberdade e da transmissão de valores e convicções.

Como educar para a liberdade jovens condicionados pela propaganda colocada a serviço de uma sociedade de consumo?

Como levá-los a descobrir os valores evangélicos e as novas exigências desses valores, no atual contexto?

c) Lugar da mulher "Em diversos países está sendo objeto de apurada procura".

A promoção da mulher coloca desafios à reflexão das comunidades cristãs:

Como fazer cessar a efetiva discriminação existente e estabelecer relações de igualdade nos direitos e de respeito pela dignidade da mulher: – na família?

– no campo profissional?

– nos âmbitos cultural, econômico, social e político?

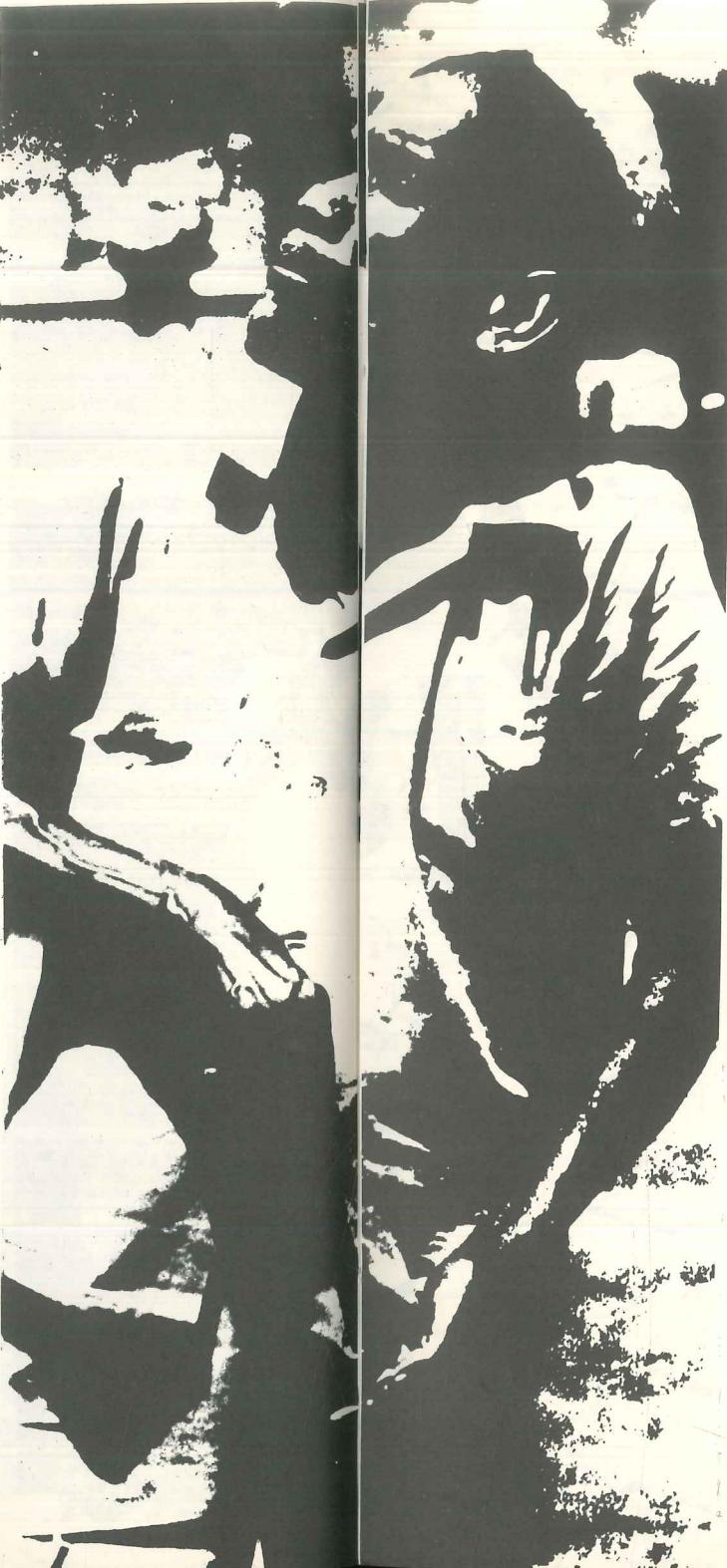
Como motivar tanto as mulheres quanto os homens para que assumam essa promoção num sentido complementar e não competitivo?

Como construir uma sociedade na qual a mulher possa ser agente participante e corresponsável, sem sacrificar sua missão de mãe e de educadora?

d) Lugar dos trabalhadores:

Teoricamente, todos sabemos que "a pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais". Todos sabemos que "todo homem tem direito ao trabalho, à possibilidade de desenvolver as próprias qualidades, e a sua personalidade no exercício da profissão abraçada, a uma remuneração equitativa que lhe permita, a ele e à sua família, cultivar uma vida digna nos aspectos material, social, cultural e espiritual, e à assistência em caso de necessidade, quer esta seja proveniente de doença ou da idade".

Mas todos sabemos também que, "na mutação industrial que exige uma adaptação rápida e constante, aqueles que virão a encontrar-se lesionados tornar-se-ão mais numerosos e mais desfavorecidos para fazerem ouvir a própria voz". To-



dos sabemos que "o egoísmo e a dominação são tentações permanentes entre os homens". Que poderão fazer as comunidades de cristãos para despertar, em cada um "um discernimento cada vez mais apurado. . . para captar, na sua origem, as situações nascentes de injustiça?". Que poderão fazer para "instaurar progressivamente" "uma justiça menos imperfeita", construindo uma cidade em que cada homem possa "defender seu lugar e sua dignidade" sem ser perseguido ou expoliado?.

Que poderão fazer para que todos percebam que "os membros da humanidade compartilham a mesma natureza e, por consequência, a mesma dignidade, com os mesmos direitos e os mesmos deveres fundamentais, assim como o mesmo destino sobrenatural?". Que "dentro da pátria comum, todos devem ser iguais perante a lei", todos devem "poder encontrar um acesso igual à vida econômica, cultural, cívica ou social" e devem poder "beneficiar de uma equitativa repartição da riqueza nacional?".

Que poderão fazer para que, em vez de se pensar em restringir simplesmente a natalidade, se pense em como criar condições de trabalho e de participação para homens concretos em situações concretas?

e) Problemas criados pela importância crescente que assumem os meios de comunicação social" e pela influência que exercem "na transformação das mentalidades, dos conhecimentos, das organizações e da própria sociedade".

É verdade que esses meios de comunicação representam hoje um novo poder. "Sobre os homens que detêm esse poder pesa uma grave responsabilidade moral pelo que respeita à veracidade das informações que devem difundir, pelo que respeita às necessidades e às reações que eles suscitam e ainda pelo que diz respeito aos valores que eles propõem". É necessário então que as comunidades cristãs se interroguem.

"sobre os detentores de tal poder,
sobre as finalidades que eles intentam,
sobre os meios que eles adotam,
sobre a repercussão da sua ação, quanto ao exercício das liberdades individuais, tanto no domínio político e ideológico, como na vida social, econômica e cultural".

f) **Destruição do meio ambiente.**

Outro problema que surge. "Por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza começa (o homem) a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação... criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global que poderá tornar-se-lhe insuportável", que pode fazer, cada comunidade cristã para conscientizar os outros acerca desse problema? como poderão elas assumir compromissos concretos nessa área de trabalho?

4 - **Conclusão**

"O Cristão deve voltar-se para essas percepções novas, para assumir a responsabilidade, juntamente com os outros homens, por um destino, na realidade, já comum".

"É dever de todos — e especialmente dos cristãos — trabalhar energeticamente para ser instaurada a fraternidade universal, base indispensável de uma justiça autêntica e condição de uma paz duradoura".

"Jamais, em época alguma, o apelo à imaginação social foi assim tão explícito. Impõe-se consagrar a esta causa esforços de invenção e capitais tão importantes como os que são consagrados ao armamento ou às conquistas tecnológicas. Se o homem se deixar ultrapassar e não previr a tempo e hora a emergência dos novos problemas sociais, estes tornar-se-ão demasiado graves para poder esperar-se, para eles, uma solução pacífica".

QUESTÕES SUPLEMENTARES PARA ORIENTAR UMA REFLEXÃO SOBRE O MFC.

- O MFC tem demonstrado ser uma das muitas comunidades cristãs conscientes da sua responsabilidade na sociedade?
- De que formas concretas tem demonstrado essa consciência?
- Quais as ações efetivas que traduzem e confirmam possuir o MFC essa consciência?
- Quais as omissões que põem em dúvida a coerência do MFC se ele se propõe a afirmar-se como uma comunidade consciente de sua responsabilidade nas transformações sociais em curso?



ESTE TEXTO NOS INTERPELA, ATRAVÉS DE VÁRIOS QUESTIONAMENTOS, EXIGINDO UMA CLARA DEFINIÇÃO DE NOSSA POSIÇÃO E COMPROMISSO ANTE AS REALIDADES AQUI RESSALTADAS.

- Analisar, especialmente, os aspectos e as transformações sociais destacados na "Octogésima Adventus".

ASPIRAÇÕES FUNDAMENTAIS DO HOMEM

As duas aspirações fundamentais do homem moderno — direito à igualdade e direito à participação — se chocam, hoje, com movimentos históricos concretos frutos de determinadas ideologias políticas. Esses movimentos históricos advêm da ideologia marxista ou da ideologia liberal capitalista. Partem ambos de pressupostos falsos, embora sejam, em seus estilos de realização, distintos das doutrinas que lhes deram origem.

Por falta de uma verdadeira consciência crítica — uma das características do homem adulto — assumem muitos cristãos posições radicais, aderindo quer a um, quer a outro movimento histórico, adotando-o, não no seu aspecto filosófico ou doutrinário, mas na sua linha de aplicação prática, considerando-a sob um ângulo idealista.

Enquanto os que idealizam o liberal capitalismo o consideram como uma proclamação em favor da liberdade e do conforto, os que se sentem atraídos pelas correntes socialistas identificam ai, aspirações que lhes parecem humanas e fundamentais como a igualdade e a justiça.

É, no entanto, igualmente perigoso idealizar os sistemas capitalistas, ou os sistemas socialistas, pois tanto em seus princípios gerais quanto em seus modelos de realização prática, ambos se servem do homem para alcançar seus objetivos puramente ideológicos até o ponto de desumanizá-lo.

É verdade que ambos os movimentos aceitam, oficialmente, a Proclamação dos Direitos do Homem, bem como os estabelecimentos de alguns acordos internacionais como garantia do reconhecimento prático desses direitos.

Mas é verdade também que, tanto nos países capitalistas quanto nos socialistas, continuam a existir limitações muito sérias à vivência desses mesmos direitos como, por exemplo, a permanência de discriminações variadas, a defasagem entre a legislação vigente e situações concretas de opressão ou ainda a ineficácia dessas mesmas legislações quando se trata de estabelecer relações de justiça e igualdade entre os homens e entre os povos.

Percebendo alguns poucos a relatividade e as limitações de ambos os movimentos quando se trata de equacionar e procurar solucionar problemas das relações entre os homens e entre os povos, procuram promover, tecnicamente, um tipo de sociedade democrática. Apesar de diversos modelos já haverem sido propostos e experimentados, nenhum deles foi capaz de proporcionar completa satisfação e, por isso, a busca permanece aberta entre as tendências ideológicas e pragmáticas.

São quase sempre muito perigosos os modelos sociais elaborados por técnicos e impostos ao homem como tipo de comportamento comprovados e aprovados. Acontece que "o homem pode tornar-se assim, objeto de manipulações que orientem seus desejos e suas necessidades e modifiquem seus comportamentos e até mesmo seu esquema de valores".

"O cristão tem o dever de participar, também ele, na busca diligente, na organização e na vida da sociedade política". É preciso que ele esteja presente nesse processo evolutivo, ajudando os homens todos a perceber como são relativos e falhos os melhores modelos sociais.

É preciso que ele lute por uma ação política que tenha "como base de sustentação, um esquema de sociedade coerente, nos meios concretos que escolhe, e na sua inspiração — a qual deve alimentar-se numa concepção plena da vocação do homem e das suas diferentes expressões sociais".

É preciso, entretanto, que ele saiba que deve comprometer-se, ao mesmo tempo, como cidadão e como cristão e que as exigências de sua fé se situam em plano diverso das exigências próprias das ideologias. Essas mesmas exigências evangélicas o situam, de modo diferente, dentro do processo político em que vive. Ele deverá, nele, ser testemunha de proclamador da existência de Deus Criador interpelando constantemente o homem como li-

berdade responsável. Deverá ser capaz de situar-se dentro das várias ideologias sem se deixar impressionar por certos caminhos de libertação do homem por elas propostas e que são apenas meios de escravizá-los, talvez de modo diferente.

Para isto será necessário que ele busque constantemente, nas fontes de sua fé e nos ensinamentos da Igreja, princípios e critérios oportunos para, superando todos os sistemas e todas as ideologias, "comprometer-se concretamente, ao serviço de seus irmãos afirmando, no próprio âmago de suas opções, aquilo que é específico da contribuição cristã para uma transformação positiva da sociedade".

Essa perspectiva carrega consigo exigências que se transformam em problemas sérios e vivenciais:

1. Se o homem é constantemente interpelado por Deus, como liberdade responsável, cabe a ele ser sujeito de seu próprio destino, bem como do destino de sua comunidade. Será possível ao homem realizar esta missão que é sua, sem a existência de comunidades intermediárias? Será possível ao cristão assumir esta missão "construindo uma série de comunidades particulares, embasamento da sociedade política?" Como se formaria esses grupos? No estilo das "comunidades de base ou em outros estilos diferentes?
2. "Cabe aos grupos culturais e religiosos (e portanto ao MFC) — salvaguardar a liberdade de adesão que eles supõem — o direito de, pelas suas vias próprias e de maneira desinteressada, desenvolverem no corpo social essas convicções supremas, acerca da natureza, da origem e do fim do homem e da sociedade". Como se tem o MFC, até hoje, desincumbido dessa missão? Como deverá fazê-lo, daqui para a frente, no atual contexto brasileiro?
3. Constatações que se transformam em sérios desafios:
 - Como poderiam o socialismo burocrático, o capitalismo tecnocrático ou a democracia autoritária resolver o grande problema humano de se viver junto com os outros, na justiça e na igualdade? Como poderiam eles, na verdade, evitar o materialismo, o egoísmo ou a violência que fatalmente os acompanham?

— "Sem uma renovada educação no que se refere à solidariedade, uma excessiva afirmação da igualdade pode dar aso a um individualismo em que cada qual reivindica os seus direitos sem querer ser responsável pelo bem comum". Daí a importância e a necessidade da educação para a vida na sociedade, de uma educação que situe, verdadeira e evangelicamente, o problema dos direitos e dos deveres. Estará nossa família apta a assumir a responsabilidade dessa educação, colocando-a, não numa linha de conceitos e princípios, mas numa linha vivencial, dentro do contexto concreto em que vivemos? Como?

4. O desenvolvimento é visto, hoje, como um caminhar para o progresso. Surgem daí perguntas que merecem ser analisadas:

- será sempre o progresso a condição e a medida da liberdade humana?
- será sempre o progresso um esforço de libertação do homem diante das necessidades da natureza e diante das pressões sociais?
- a quantidade e a variedade dos bens produzidos e consumidos serão capazes de melhorar a qualidade e a verdade das relações humanas, o grau de participação e de responsabilidade de cada homem?
- "O verdadeiro progresso não estará, acaso, num desenvolvimento da consciência moral que leve o homem a assumir o encargo das solidariedades ampliadas e a abrir-se livremente para os outros e para Deus?"

5. É verdade que todos querem, hoje, construir uma sociedade nova para servir ao homem. Coloca-se aqui uma pergunta crucial.

De que homem se trata?

SABERÁ SITUAR-SE O HOMEM DE HOJE, ENTRE AS VÁRIAS INTERPELAÇÕES QUE O SOLICITAM?



OS CRISTÃOS PERANTE OS NOVOS PROBLEMAS

"Hoje os homens aspiram libertar-se da necessidade e da dependência" e desejam um "progresso que tenha seu ritmo regulado em função de se conseguir maior justiça".

Essa aspiração se choca com os modelos de sociedade fundamentados na ambição e na competição desmedida — modelos que jogam povos contra povos e nações contra nações.

Surgem, como frutos desses modelos, alguns problemas que se transformam em verdadeiros desafios:

O 1º desses problemas é caracterizado pela existência, em quase todos os países do mundo, do império de novas potências econômicas através de grandes Empresas multinacionais.

"Ao estender suas atividades esses organismos privados podem conduzir a uma nova forma abusiva de domínio nos campos social, cultural e político", usando a concentração excessiva dos meios e dos poderes nas mãos de alguns poucos.

O 2º problema se situa no âmbito das ideologias — pois mesmo aquelas que são mais revolucionárias "não têm como resultado senão uma mudança de patrões; instalados por sua vez no poder, esses novos patrões rodeiam-se de privilégios, limitam as liberdades e instauram novas formas de injustiça".

Surge, como consequência lógica, o 3º problema: as necessárias e urgentes mudanças. Serão inúteis e mesmo prejudiciais se não forem fruto da conversão do coração dos homens; e a conversão do coração dos homens torna-se extremamente difícil se não se modificarem as atuais estruturas.

Torna-se claro, então, o desafio a que acabamos de aludir:

— É nesse sentido concreto que é preciso instaurar maior justiça no que se refere à partilha dos bens, tanto no interior das comunidades nacionais quanto no plano internacional.

— É nesse contexto que "é necessário superar, nas transações mundiais, as relações de domínio para se chegar a pactos que visem ao bem de todos".

— É nesse contexto que é preciso “empreender uma revisão das relações entre as nações” colocando em questionamento “os modelos de crescimento das nações ricas. Esse questionamento se bem conduzido, pode transformar mentalidades, abrindo-as às várias possibilidades de renovação da ordem social”. Pode ainda abrir caminhos para uma revisão do interrelacionamento pessoal, levando os homens a descobrirem que todo processo de libertação supõe a existência de uma liberdade interior em cada um, de uma liberdade que se manifesta por “um amor transcedente para com o homem e uma disponibilidade efetiva de serviço”.

DINAMISMO DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

“Diante de tantas questões novas, a Igreja procura fazer um esforço de reflexão para dar uma resposta, dentro de seu campo próprio, à expectativa dos homens”. E ela se indaga se estará o homem de hoje apto a responder aos problemas que o assediam.

Por isso, “a doutrina social da Igreja acompanha a busca diligente dos homens” “por meio de uma reflexão que é feita em permanente contacto com as situações deste mundo...”

“Tal doutrina desenvolve-se também com a sensibilidade própria da mesma Igreja... e inspira-se finalmente numa experiência rica de muitos séculos que lhe permite empreender, na continuidade das suas preocupações permanentes, as inovações ousadas e criadoras que a presente situação do mundo exige”.

Diante dos problemas — desafios, vistos acima, recorda-nos o magistério da Igreja que, para que as necessárias mudanças estruturais respondam às legítimas necessidades e às legítimas aspirações do homem de hoje será necessário:

— Que a atividade econômica seja recolocada dentro de seu âmbito de ação, considerando a serviço do homem, como “fonte de fraternidade e sinal da Providência”; tornando-se “ocasião de intercâmbios concretos entre os homens, de reconhecimento de direitos, de serviços que se prestam e da afirmação da dignidade do trabalho”;



— que o poder político readquira sua autonomia face ao poder econômico, reassumindo sua área de ação do bem comum — desvinculando-se de interesses particulares que o impedem de colocar-se ao serviço do bem de todos os homens. Assim,

- “há de agir respeitando as legítimas liberdades dos indivíduos, das famílias e dos grupos subsidiários, a fim de criar, eficazmente e para proveito de todos, as condições requeridas para atingir o bem autêntico e completo do homem, inclusive o seu fim espiritual”;

- “há de desenvolver sua ação dentro dos limites de sua competência que podem ser diversos, conforme os países e os povos”;

- “há de intervir sempre com uma preocupação de justiça e de devotamento ao bem comum. . . sem subtrair aos indivíduos e aos grupos intermediários o campo próprio às suas atividades e responsabilidades” — o que equivaleria a destruí-los;

- que haja maior participação nas responsabilidades e nas decisões, tanto no âmbito social quanto no âmbito político. Tal acesso à responsabilidade é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto de sua liberdade, uma via para o desenvolvimento. Essa participação criará, normalmente, formas de democracia modernas que “não proporcionem, apenas, a cada homem, a possibilidade de informar-se e exprimir-se, mas que o levem também a comprometer-se, numa responsabilidade comum”.

NECESSIDADE DE SE COMPROMETER NA AÇÃO

“A Igreja sempre teve, no campo social, a preocupação de assumir um duplo papel: o de iluminar os espíritos para os ajudar a descobrir a verdade e a discernir o caminho a seguir no meio das diversas doutrinas que os solicitam; e o de entrar na ação e difundir, com uma real solicitude de serviço e de eficácia, as energias do Evangelho”.

“É a todos os cristãos que nós dirigimos de novo, ainda e de uma maneira insistente, um apelo à ação”.

“Os leigos devem assumir, como sua tarefa própria a renovação de ordem temporal. . . Pertence aos leigos, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente

ordens e diretrizes, imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas de sua comunidade de vida".

"Não basta recordar os princípios, afirmar as intenções, fazer notar as injustiças gritantes e proferir denúncias proféticas; estas palavras ficarão sem efeito real se não forem acompanhadas em cada um em particular, de uma tomada de consciência mais viva de sua própria responsabilidade e de uma ação efetiva".

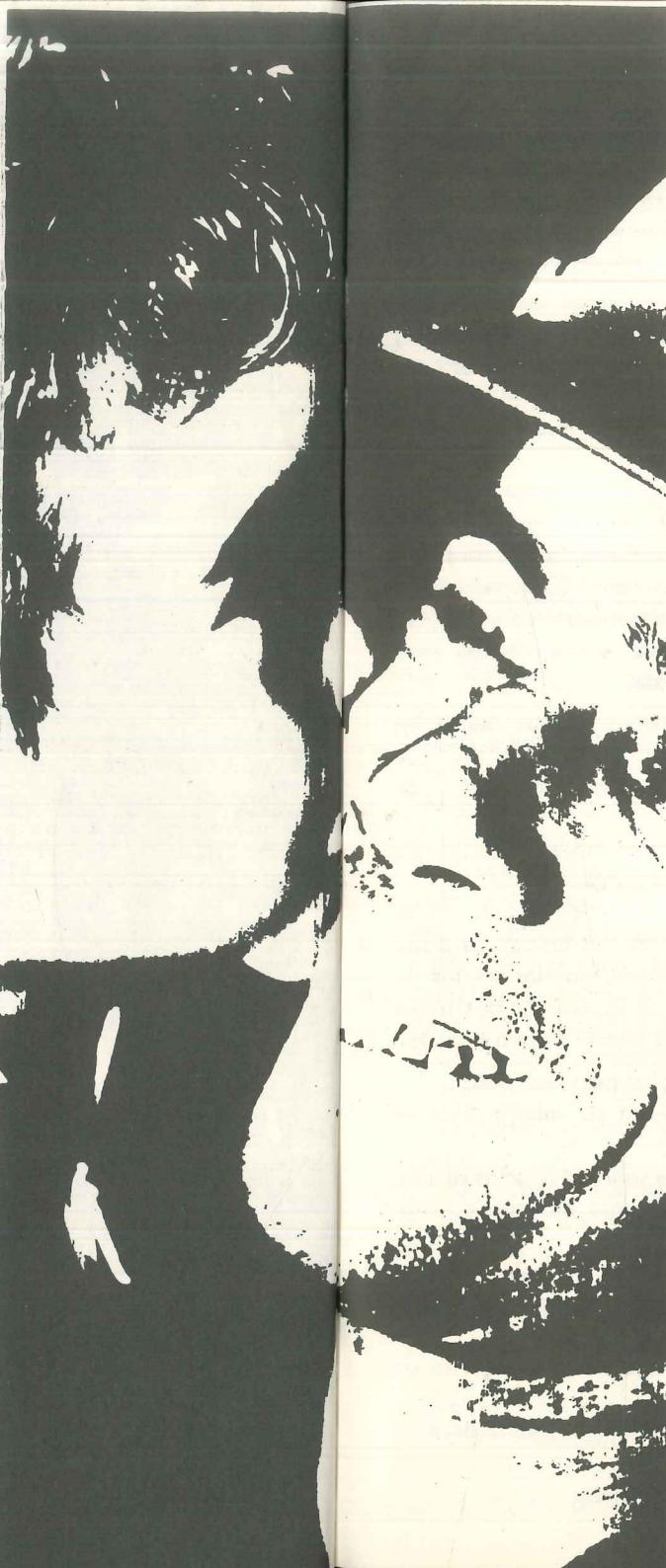
"É demasiadamente fácil alijar sobre os outros a responsabilidade das injustiças se não se dá conta, ao mesmo tempo, de como se tem parte nelas e de como a conversão pessoal é necessária, mais do que qualquer outra coisa. Esta humildade fundamental servirá para tirar, à ação, todo sectarismo, todo o carácter de intolerância; além disso, ela evitará também o esmorecimento em face de uma tarefa que pode parecer desmesurada".
". . . na diversidade das situações, das funções e das organizações, cada um deve individuar a sua própria responsabilidade e discernir, em consciência, as ações nas quais está chamado a participar".

"Nas diferentes situações concretas e tendo presentes as solidariedades vividas por cada um, é necessário reconhecer uma variedade legítima de opções possíveis. Uma mesma fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes.

"Misturadas com as diversas correntes e a par das aspirações legítimas vogam também orientações ambíguas; por isso deve operar uma seleção e evitar de se comprometer em colaboração incondicionais e contrárias aos princípios de um verdadeiro humanismo, mesmo que tais colaborações sejam solicitadas em nome de solidariedades efetivamente sentidas".

". . . as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições de ordem civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por consequência, necessária da sociedade".

"A Igreja convida todos os cristãos para uma dupla tarefa, de animação e de inovação, a fim de fazerem evoluir as estruturas e as adaptarem às verdadeiras necessidades atuais".



"Nesta procura diligente das mudanças a promover os cristãos deverão, antes de mais nada, renovar a sua confiança na força e na originalidade das exigências evangélicas".

"Hoje, mais do que nunca, a Palavra de Deus, não poderá ser anunciada e ouvida senão na medida em que ela for acompanhada de testemunho do poder do Espírito Santo, a operar na mesma ação dos cristãos a serviço dos seus irmãos, nos lugares onde está em jogo a sua existência e o seu futuro".

— COMO SE COLOCAM VOCÊS, A SUA EQUIPE, A SUA FAMÍLIA, A SUA COMUNIDADE E OS CRISTÃOS, DE UM MODO GERAL, DIANTE DESSTE CONVITE QUE A IGREJA FAZ A TODOS NÓS?

— PROCUREM FAZER UMA SÍNTSE DA REFLEXÕES QUE REALIZARAM ATRAVÉS DOS ROTEIROS DE PREPARAÇÃO

Introdução ao estudo e debate do tema

O estudo e debate do tema "desenvolvimento-opção de fé?" pode ser feito em três etapas, com a participação ativa de todos, em qualquer tipo de atividade pós-Encontro.

. DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?

. DESENVOLVIMENTO, COMPROMISSO DE FÉ?

. CAMINHOS.

Para cada etapa, apresenta-se um texto-base e um questionário a ser previamente respondido pelos participantes, de preferência com a colaboração das equipes-base que vão representar.

1ª ETAPA: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

1. Deus chama cada homem a desenvolver-se. Toda a vida é vocação, é chamamento. Todos trazem, desde o nascimento, aptidões e qualidades que devem fazer crescerem e se manifestarem.

Desenvolver essas aptidões e qualidades permitirá, a cada um, orientar-se para o destino que lhe propõe o Criador.

● Dotado de inteligência e liberdade, cada homem é responsável pelo seu crescimento e pela sua salvação.

Sejam quais forem as influências que sobre ele se exerçam, cada homem será sempre o principal construtor do seu êxito ou do seu fracasso.

2. Essas afirmações nos fazem perceber que o **desenvolvimento** não se reduz a um simples crescimento econômico.

Para ser autêntico, o desenvolvimento deve ser integral. Quer dizer: promover **todos** os homens e o homem **todo**.

● Disse com lucidez um especialista:

"Não aceitamos que o **econômico** se separe do **humano**; nem que o **desenvolvimento** se separe das **civilizações** em que está incluído. O que conta, para nós, é o homem, cada grupo de homens, até chegar à humanidade inteira".

● Este **desenvolvimento** das aptidões e qualidades do homem não é facultativo; não é um simples direito ou uma possibilidade. É, na verdade, um resumo dos nossos deveres.

● Todos os homens são chamados a este pleno desenvolvimento e não apenas este ou aquele homem.

Pois cada homem é membro da sociedade e faz parte da humanidade inteira.

● E pela sua inserção no Cristo que lhe dá vida, o homem atinge um desenvolvimento novo, um humanismo transcendente, que o leva a atingir sua maior plenitude.

3. Considerado sob o ponto de vista de sua existência concreta, o **verdadeiro desenvolvimento** é, para todos e para cada um, a passagem de **condições menos humanas para condições mais humanas de vida**.

● São condições **menos humanas**:

- as carências materiais dos que não possuem o mínimo para uma vida digna;
- as carências morais dos que são mutilados pelo egoísmo;
- as estruturas de opressão, tanto as que resultam dos abusos da posse de bens materiais, ou dos abusos do poder, como da exploração dos trabalhadores ou da injustiça das transações.

● São condições **mais humanas**:

- a passagem da miséria à posse do necessário;
- a vitória sobre os flagelos sociais;
- o alargamento dos conhecimentos;
- a conquista de maior cultura;
- o crescente respeito à dignidade dos outros;
- a orientação para o espírito de pobreza;
- a cooperação na busca do bem comum;
- o desejo de paz.

● São condições ainda **mais humanas**:

- o reconhecimento, pelos homens, dos valores supremos e de Deus que é a origem e o fim desses valores;

— **E sobretudo**:

- a fé, dom de Deus acolhido pela boa vontade do homem, e a unidade na caridade de Cristo, que nos chama, a todos, a participar, como filhos, na vida de Deus vivo, Pai de todos os homens.

4. Conclui-se que é urgente e necessário:

- criar-se um **humanismo total**, que leve ao **desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens**;

- tomarmos consciência de que não há verdadeiro humanismo senão aquele que abre ao Absoluto, reconhecendo a vocação que exprime a idéia exata do que é a vida humana, a vocação para o pleno desenvolvimento de suas aptidões e qualidades.

- convencermos-nos de que "o homem só é verdadeiramente homem na medida em que é Senhor de suas ações e juiz do valor dessas ações e, assim, é autor do seu progresso, em conformidade com a natureza que lhe deu o Criador, cujas possibilidades e exigências ele aceita livremente".

5. Chegamos, assim, à questão fundamental:

"O Verdadeiro progresso não estará, por acaso, num desenvolvimento da consciência moral, que leve o homem a assumir o encargo das solidariedades ampliadas e abrir-se livremente para os outros e para Deus?".

(**TEXTO BASEADO EM "POPULORUM PROGRESSIO" Nós: 14, 15, 16, 20, 21, 42; E EM "OCTOGÉSIMA ADVENIENS" N° 41).**

2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO, COMPROMISSO DE FÉ

1. Há muitos estudos sobre a situação do homem na América Latina. Em todos eles se descreve a miséria em que vivem grandes grupos humanos, marginalizados dos benefícios do progresso.

Esta miséria, não como fato isolado mas como realidade coletiva, é uma injustiça que desafia os cristãos e exige solução.

Esses estudos mostram, ainda, que os esforços feitos para vencer esta miséria e restabelecer a justiça nas relações entre os homens, não tem sido bem sucedidas em muitas nações.

● Muitas famílias não encontram possibilidades concretas de educação para seus filhos.

● A juventude reclama seus direitos de acesso a cursos superiores de formação técnico-profissionais.

● A mulher reivindica sua igualdade, de direito e de fato, com o homem.

● Os camponeses pedem melhores condições de vida.

● Os agricultores exigem melhores preços e segurança na comercialização do que produzem.

● A classe média se sente sem expectativas.

● Há fuga de profissionais e técnicos para países mais desenvolvidos.

● Os pequenos artezãos e industriais são pressionados pelos interesses maiores e muitos vão passando a depender de empresas mundiais.

2. Não podemos ignorar esses fatos que configuram uma generalizada frustração destas e outras legítimas as-

pirações do homem. É o que cria o clima de angústia coletiva em que estamos vivendo.

A falta de integração entre diferentes grupos sociais e culturais na maioria dos países latino-americanos, deu origem a uma insustentável superposição de culturas.

No campo econômico, implantaram-se sistemas que só se preocupam com as classes de maior renda e poder aquisitivo.

Esta falta de adaptação das instituições ao que é próprio de nossa população e às suas possibilidades reais, originou, por sua vez, frequentemente, a instabilidade política.

A tudo isto se soma a **falta de solidariedade** que leva ao pecado, no plano individual e social; a **crystalização dessa situação de pecado** se torna evidente nas estruturas injustas que caracterizam a situação da América Latina.

3. A Igreja traz uma mensagem para todos os homens que tem “fome e sede de justiça”, neste Continente.

O mesmo Deus que cria o homem, à sua imagem e semelhança, cria também a “terra e tudo o que ela contém, para uso de todos os homens e povos, de modo que os bens criados devem bastar a todos, com equidade”, e para que ela dê, ao homem, poder de, solidariamente, transformar e aperfeiçoar o mundo.

É o mesmo Deus que, na plenitude dos tempos, envia seu Filho para que, feito carne, liberte todos os homens de todas as escravidões a que os sujeitou o pecado: a fome, a miséria a opressão e a ignorância, em suma: a injustiça e o ódio que tem sua origem no egoísmo humano.

Por isso, para a nossa verdadeira libertação, necessitamos todos de uma profunda conversão, para que chegue a nós e “Reino de Justiça, de Amor e de Paz”.

A origem de toda injustiça e menosprezo pelo homem deve ser buscada no desequilíbrio interior da liberdade humana, que necessitará sempre, na história, um permanente trabalho de retificação, de correção.

A originalidade da mensagem cristã não consiste diretamente, na formação da necessidade de mudanças estruturais, mas na insistência que se coloca na conversão do homem que, assim, vai exigir imediatamente essas mudanças.

Não teremos um continente novo sem novas e renovadas estruturas.

Mas não haverá um continente novo sem homens novos que, à luz do Evangelho, saibam ser verdadeiramente livres e responsáveis.

Somente à luz de Cristo se esclarece o mistério do homem.

Na história da salvação, a obra divina é uma ação de libertação integral e de promoção do homem, em toda a sua dimensão, movida unicamente pelo amor.

O homem é “criado em Jesus Cristo”, e em Cristo é feito “criatura nova”.

Pela fé e batismo é transformado, pleno do dom do Espírito, com um dinamismo novo, não de egoísmo mas de amor, que o impulsiona a buscar uma nova relação mais profunda com Deus, com os homens, seus irmãos, e com as coisas.

O amor, “a lei fundamental da perfeição humana e, por isso mesmo, a lei da transformação do mundo, não é,

apenas, o mandamento supremo do Senhor. É também o dinamismo que deve mover os cristãos a realizarem a justiça no mundo, tendo, como fundamento a verdade – e como sinal, a liberdade.

É assim que a Igreja quer servir ao mundo, irradiando, sobre ele, luz e vida que cura e eleva a dignidade da pessoa humana, consolida a unidade na sociedade e dá sentido e significado mais profundo a toda atividade dos homens.

Certamente para a Igreja a plenitude e a perfeição da vocação humana serão conquistadas com a inserção definitiva de cada homem na Páscoa de Cristo; mas a esperança de tal realização definitiva, em vez de adormecer, deve “avivar a preocupação de aperfeiçoar esta terra onde cresce o corpo da nova família humana, o que de certa forma já é uma antecipação do século novo”.

4. Embora não seja a mesma coisa o progresso temporal é de grande interesse para o Reino de Deus, na medida em que se pode contribuir para ordenar melhor a sociedade humana.

A busca cristã da justiça é uma exigência do ensinamento bíblico. Todos os homens somos humildes administradores dos bens. Na busca da salvação devemos evitar o dualismo que separa as tarefas temporais da santificação.

Apesar de estarmos rodeados de imperfeições, somos homens de esperança.

Creamos que o amor a Cristo e a nossos irmãos será não somente a grande força libertadora da justiça e opressão, mas a inspiradora da justiça social, entendida como concepção de

vida e impulso para o desenvolvimento integral de nossos povos”.

(Texto baseado no capítulo “JUSTIÇA” dos documentos do CELAM, em Medellin).

3a ETAPA: CAMINHOS

1. “Os homens aspiram, hoje em dia, a libertar-se da necessidade e da dependência. Mas uma semelhante libertação começa pela liberdade interior que eles devem encontrar, em relação aos seus bens e aos seus poderes.

Entretanto, eles não chegarão a isto senão por um amor transcendente para com o homem, e uma disponibilidade efetiva de serviço.

De outro modo, está bem claro, as ideologias mais revolucionárias não têm como resultado senão uma mudança de patrões; instalados por sua vez no poder esses novos patrões rodeiam-se de privilégios, limitam as liberdades e instauram novas formas de injustiças”. (OA.45).

Sendo assim, “a Igreja convida todos os cristãos para uma dupla tarefa, de animação e de inovação, a fim de fazermos evoluir as estruturas e as adaptarem às verdadeiras necessidades atuais”. (OA.50).

Na diversidade das situações, das funções e das organizações, cada um deve identificar suas próprias responsabilidades e discernir, em consciências, as ações nas quais está chamado a participar” (OA.49), levando em consideração que “nas diferentes situações e tendo presentes as solidariedades vividas por cada um, é necessário reconhecer uma variedade infinita de opções possíveis”, pois “uma mesma

fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes" (OA.50).

É preciso que nos lembremos, no entanto, de que "a fé deve orientar toda a vida do homem e todas as suas atividades, também as que se referem à ordem política" (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 4).

2. Diante desta exigência, "cada um deve decidir-se, examinar-se a si mesmo, com seriedade e fazer brotar em si aquela liberdade verdadeira segundo o Cristo, que abra para uma visão universal no meio dos condicionamentos mais particulares" (OA.50).

– Surgem, dentro dessa visão universal, alguns caminhos, também eles universais e adaptáveis, em sua concretização, a diferentes situações vivenciais:

É necessário criar formas de democracia moderna, que não somente proporcionem a cada homem a possibilidade de informar-se e de exprimir-se, mas que o levem também a comprometer-se numa responsabilidade comum.

Deste modo, transformar-se-ão os grupos humanos, pouco a pouco, em comunidades de coparticipação e de vida" (OA.47).

"A educação do povo é um pressuposto necessário para sua participação ativa e consciente na ordem política" (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 25) pois a aspiração a maior participação nas responsabilidades e decisões "manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções

de hoje condicionam já a vida de amanhã" (OA.47).

Sendo "a educação efetivamente, o meio chave para libertar-se os povos de toda escravidão e fazê-los subir "de condições de vida menos humanas e artifício principal de seu êxito ou fracasso" (pp.15), a educação latino-americana é chamada a dar uma resposta ao desafio do presente e do futuro para o nosso continente" (MEDELLIN – Educação 7).

E só o conseguirá se for uma "educação libertadora... que transforme o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento" (MEDELLIN – Educação 8), que baseie seus esforços "na personalização das novas gerações, aprofundando, a consciência de sua dignidade humana, favorecendo sua livre auto-determinação e promovendo seu senso comunitário" (MEDELLIN – Educação 8).

"Deve (ainda) capacitar as novas gerações para a transformação permanente e orgânica que o desenvolvimento supõe" (MEDELLIN – Educação, 8) alertando-as a perceberem que "a resposta ao desafio do desenvolvimento resume as exigências concretas do bem comum para os países subdesenvolvidos.

Tal resposta implica, obviamente, um processo de mudança. Este processo no entanto, está sujeito a imperativos éticos que subordinam o desenvolvimento ao objetivo fundamental do ser mais do homem e de todos os homens". (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 42).

"É a educação a maior garantia do desenvolvimento pessoal e do progresso social já que, conduzida retamente, não só prepara os autores do desenvol-

vimento, mas é também a melhor dispensadora de seus frutos que são as conquistas culturais da humanidade, constituindo-se no elemento mais precioso da nação" (MEDELLIN – Educação, 10).

3. "A Igreja, no que se refere à sua ação específica, deve promover e fomentar a educação cristã a que todos os batizados têm direito para que atinjam a maturidade de sua fé" (MEDELLIN – Educação, 8), lembrando-se sempre de que:

- Existem grandes contingentes de homens marginalizados da cultura, os analfabetos e, especialmente, os analfabetos indígenas. Será necessário "capacitá-los para que, eles mesmos, como autores do seu próprio progresso desenvolvam, de maneira criativa e original, um mundo cultural conforme a sua própria riqueza e que seja fruto de seus próprios esforços e, especialmente, no caso dos indígenas, devem ser respeitados os valores próprios de sua cultura, sem excluir o diálogo criador, com outras culturas" (MEDELLIN – Educação, 3).

- Educação de base significa "não apenas alfabetização, mas capacitar o homem para convertê-lo em agente consciente de seu desenvolvimento integral. (MEDELLIN – Educação, 16).

- "Os pais de família, os primeiros e principais educadores" (G.E. 3) não podem permanecer marginalizados do processo educativo". É urgente ajudá-los a tomarem consciência de seus deveres e direitos"; (MEDELLIN – Educação, 12).

- – "Dentro da comunidade educacional ocupam hoje lugar de projeção os grupos juvenis que vencem a distância crescente entre o mundo adulto e o mundo dos jovens" (MEDELLIN – Educação, 15).

- "Compete aos cristãos estarem presentes em todas as possíveis iniciativas do campo da educação e da cultura e informá-los, para que a todos chegue o plano divino da salvação" (MEDELLIN – Educação, 27).

4. CONCLUSÃO

Como resultado da educação libertadora crescerá, no homem comum, a capacidade de participação, pois ela "se exercita através do uso responsável da liberdade – direito inalienável e dever para todos". (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 32).

"Hoje, o âmbito de tal participação é mais vasto; estende-se também ao campo social e político em que igualmente deve ser instituída e intensificada uma participação razoável nas responsabilidades e nas decisões" (OA. 47).

"A participação política é uma das formas mais nobres do compromisso a serviço dos outros e do bem comum" (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 27), e "deve ser exercida e aceita mesmo quando explicitando os anseios do povo e suas necessidades prementes, desempenhe uma função crítica construtiva" (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 28).

De fato, "a ação política é uma maneira exigente – se bem que não seja a

única – de viver o compromisso cristão ao serviço dos outros. Reconhecendo muito embora a autonomia de tal atividade os cristãos se esforçarão, quando solicitados a entrarem na ação política, por encontrar uma coerência entre as suas opções e o Evangelho e, dentro de um legítimo pluralismo, por dar um testemunho pessoal e coletivo da seriedade de sua fé, mediante um serviço eficaz e desinteressado aos homens" (OA. 46).

E, "tomar a sério a ação política nos seus diversos níveis – local, regional, nacional, mundial – é afirmar

o dever do homem, de todos os homens, de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhe é proporcionada para procurarem realizar juntos o bem da cidade, da nação e da humanidade" (OA. 46).

Por fim, a educação libertadora levará os homens a perceber que "a salvação torna-se a única ordem real. A partir dela, todo mal é pecado e todo bem é fruto da graça. Toda ação humana tem assim, uma referência à salvação". (CNBB – Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 1).

Questionários de preparação para os debates.

1a ETAPA: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

1. Quando se fala em desenvolvimento – de uma nação, de um povo, de um grupo social qualquer – como o entendem as pessoas do povo em geral? Como o entendem os que integram o MFC na sua cidade? E vocês, pessoalmente?

2. Para vocês, e para os membros do MFC da sua cidade, o que caracteriza um grupo social, um povo, uma nação sub-desenvolvidos? Há tipos diferentes de sub-desenvolvimento?

3. Quais os pontos ou objetivos mais evidentes que costumam aparecer com mais freqüência nos modelos e programas de desenvolvimento?

4. Quais os fatos geralmente destacados – especialmente através dos meios de comunicação e pela propaganda – quando se quer afirmar que uma nação está se desenvolvendo?

2a ETAPA: "DESENVOLVIMENTO: COMPROMISSO DE FÉ".

1. Procurem fazer uma pesquisa nas sagradas escrituras, especialmente no novo testamento, e transcrevam os textos que interpelam os cristãos e as famílias, para que sejam promotoras do desenvolvimento integral de todos os homens.

2. Destaquem dos vários documentos da Igreja, os textos que lhes parecem mais expressivos para confirmar a responsabilidade do cristão em assumir um papel ativo no processo de desenvolvimento de todos os homens.

3. Poderá haver, em certos casos, justificativas válidas para um cristão deixar de participar do processo de desenvolvimento e da construção de um mundo mais justo? Riscos ou dificuldades insuperáveis? Ou serão radicais as exigências do Evangelho?

4. Descrevam tipos de comportamen-

to e atitudes comuns de muitos cristãos, de prática religiosa – contrárias às exigências evangélicas de construção de uma sociedade mais justa.

5. Quais as justificativas que geralmente apresentam os cristãos que, tornam-se, sem o desejar, instrumentos de opressão e manutenção de estruturas injustas? Até que ponto podem ser válidas tais justificativas?

6. Vocês percebem alguma relação entre as denúncias de Jesus às estruturas de injustiça e opressão dos poderosos de seu tempo – e a sua condenação à morte na cruz? Se concordam, citem algumas indicações.

7. Qual deve ser a atitude dos cristãos do nosso tempo, ante o desafio do desenvolvimento e dos obstáculos que mantêm tantos à margem dos bens do progresso e da civilização?



3ª ETAPA: "CAMINHOS"

1. Muitas vezes os cristãos recusam oportunidades de participação no processo de desenvolvimento, por comodismo, por não acreditarem na eficácia da participação que lhes é proposta, por não se julgarem capacitados, por não terem tempo, etc. etc. — Procurem relacionar pequenas e grandes oportunidades de participação que geralmente as pessoas evitam procurar e se convidadas procuram recusar. Citem exemplos bem concretos.

2. Que formas de inserção dos cristãos em estruturas sociais intermediárias (escolas, associações, sindicatos, paróquias, institutos familiares, etc) podem representar uma autêntica participação no processo de desenvolvimento de um povo? Citem exemplos concretos.

3. O que realizam os cristãos em geral, e os membros do MFC, em particular na sua cidade ou diocese, que possa configurar uma autêntica participação na conquista do desenvolvimento e maior justiça no mundo?

4. O sistema educacional vigente ajuda a despertar nos jovens maior aspiração de participação efetiva nos destinos da nação? Leva os jovens cristãos a descobrirem o seu papel no processo de desenvolvimento? Quais os aspectos positivos e negativos do sistema educacional diante das exigências de uma educação libertadora que leve ao engajamento de todos na construção de uma ordem social mais justa?

5. Que atividades vocês consideram mais apropriadas ao MFC, na área da educação de base, para conscientização dos homens quanto à sua dignidade como pessoas livres e conscientes, responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento?

6. Vocês podem indicar diferentes formas de participação política a que são chamados os cristãos, como exigência de sua fé?

7. Que outros caminhos se abrem, diante dos cristãos, para uma participação fecunda no processo de desenvolvimento integral "do homem todo e de todos os homens"?

. Cada pergunta deve ser respondida de forma clara, concisa e objetiva, com bastante antecedência — e com a colaboração de equipes-base.

1º DEBATE: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

2º DEBATE: "DESENVOLVIMENTO, COMPROMISSO DE FÉ?"

3º DEBATE: "CAMINHOS"

MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO E DEBATE DO TEMA

1ª ETAPA: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

1. — Música "Pedro Pedreiro" (incluída na trilha sonora).

Pedro Pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem não tem bem
De quem não tem vintém
Pedro Pedreiro fica assim, pensando
Assim pensando o tempo passa
A gente vai ficando prá trás
Esperando, esperando, esperando,
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado, para o mês que vem.
Pedro Pedreiro penseiro, esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem não tem bem
De quem não tem vintém
Pedro Pedreiro espera o carnaval
E a sorte grande do bilhete pela federal
Todo mês.
Esperando, esperando, esperando,
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento para o mês que vem
Esperando a festa
Esperando a sorte
E a mulher de Pedro
Está esperando um filho
Prá esperar também
Pedro Pedreiro está esperando a morte
Ou esperando o dia de voltar pro norte
Pedro não sabe, mas talvez, no fundo
Espera alguma coisa mais linda do mundo
Maior que o mar
Mas prá que sonhar?
Se dá o desespero de esperar demais
Pedro Pedreiro quer voltar atrás
Quer ser pedreiro pobre e nada mais
Sem ficar esperando, esperando, esperando...

2. – Exposição para abertura dos trabalhos:

– “O Movimento Familiar Cristão vive há mais de 25 anos, na América Latina, um lento e firme processo de amadurecimento.

Através da vida fecunda de suas equipes, seus membros crescem em maturidade, em comunhão com toda a Igreja, Povo de Deus.

Nos Simpósios e Seminários que se realizam, encontram-se a experiência e os conhecimentos de muitos.

Assim, o MFC vai criando convicções e descobrindo novos caminhos que se abrem às famílias, conhecendo, cada vez melhor, as origens próximas e remotas de sua problemática.

Esboçam-se pistas de solução e aperfeiçoam-se instrumentos de trabalho.

Tomam-se posições e o MFC transborda, em publicações e pronunciamentos, a energia que acumula no seu dia-a-dia.

Mas há tempos fortes nesse processo de crescimento.

Neste momento estamos começando a viver mais um destes tempos fortes na caminhada do Movimento.

Nesta caminhada, o MFC não perde de vista suas Diretrizes Básicas, cujos fundamentos recorda a cada momento.

Esse necessário confronto com as interpelações do mundo e do Evangelho ao homem e ao cristão casado, permite-nos situar-nos com mais segurança diante das exigências novas e aspirações renovadas às quais o MFC pretende responder com coragem e autenticidade”.

3. – “Diretrizes Básicas do MFC” (gravação, incluída na trilha sonora).

a) A Interpelação do Mundo ao Homem

Criando o homem à sua imagem e semelhança, Deus lhe deu, como missão, ser fecundo, para que, multiplicando-se, dominasse toda a terra (Gên 1,28).

Inicialmente não teve o homem noção clara dessa sua missão. Só a foi compreendendo aos poucos e de modo gradativo, à medida que evoluía no sentido humano de crescente conscientização de seu próprio destino. No princípio, dominar a terra toda significava povoá-la. Fundamentava-se em mera fertilidade biológica. Com o desabrochar de potencialidades que o sobrepuham às demais criaturas e em resposta ao desafio da natureza, o homem foi descobrindo sempre novas formas de domínio. Desde a rudimentar utilização dos animais domésticos, da força propulsora dos ventos e das águas correntes até a invenção da máquina, o homem subjugou as energias cósmicas, canalizando-as em seu benefício. Na era da eletrônica e da descoberta da energia nuclear, o desenvolvimento da técnica, os meios de comunicação social e o conhecimento do próprio homem chegaram a um fastígio tal que ultrapassam os mais arrojados sonhos de nossos ancestrais históricos.

Tudo isto leva a atribuir-se à missão de dominar a terra uma nova dimensão, mais lúcida e mais objetiva do que aquela que tiveram as gerações que nos precederam.

Na tentativa de analisar sua mis-

são, o homem, desde que surgiu na face da terra, vem confundindo o domínio do mundo com o domínio do outro homem (Gên 3,16). A dominação do homem pelo homem consubstancia uma situação de pecado, manifestada por relações de subordinação infra-humana ou desumanizante. Servindo-se de seu irmão na satisfação de interesses próprios, criou o homem múltiplas formas de opressão: a da mulher, do filho, da prostituta, do escravo, da vítima do subemprego, das coletividades profissionais dependentes, de nações pobres, das consciências, dos talentos, da liberdade, do direito de ser original.

A dominação do homem por outro homem, de um grupo por outro grupo, de uma nação por outras nações, foi exercida e percebida de modo diferente de época a época, de uma cultura para outra. Em nosso tempo, a dependência suportada por massas humanas anônimas, a serviço de minorias dominadoras, vem sendo mais e mais claramente percebida pelas primeiras, e aparece-nos sob luz nova, patenteando formas de desumanização até há pouco desconhecidas.

b) A Interpelação do Evangelho ao Homem

Esse homem, chamado, desde a sua criação, a dominar o mundo e a construí-lo até seu pleno acabamento, é inserido numa “nova criação” (Rom 6,4), com uma perspectiva mais profunda do que a perspectiva meramente humana e, por isso mesmo, mais exigente em profundidade e em extensão.

A perspectiva evangélica, autêntico chamado de amor, situa-o como filho de Deus e como irmão entre irmãos, todos juntos corresponsáveis pela História da Salvação. Essa história é a própria história humana em busca da verdadeira libertação do homem.

Diz-no a *Lumen Gentium*: “Em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (At 10, 35). Aprouve, contudo, a Deus, santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, integralmente, mas constituí-los num povo que o conhecesse na verdade e santamente o servisse” (LG 9).

Hoje, de modo mais claro, o homem toma consciência de que pertence a uma comunidade muito vasta, a qual se traduz em pequenas comunidades locais: sabe-se Povo de Deus. E sabe também que, como membro desse povo, é solidário com ele, – corresponsáveis pela construção do mundo segundo o desígnio do Pai.

Esse homem, mais evoluído do que o de outras épocas e culturas, percebe, hoje, que a situação de pecado (dominação-dependência) tem raízes profundas, tanto na área pessoal quanto na estrutural.

E como resposta à exigência evangélica de fraternidade propõe-se a fazer, no plano estrutural, “transformações audaciosas, profundamente inovadoras” (PP 32).

Como pessoa, entra num processo de revisão e conversão permanentes, diante das exigências evangélicas. Estas exigências hoje nos interpelam com voz nova, reclamando novas respostas.

c) A Interpelação do Mundo e do Evangelho ao Cristão Casado

Esse mesmo homem, chamado a dominar o mundo e a construí-lo segundo o desígnio de Deus, sendo corresponsável pela História da Salvação, Deus o faz "homem e mulher" (Gên 1, 27).

Expressando esta realidade é que se afirma: "A união do homem e da mulher constitui a primeira forma de comunhão de pessoas. O homem é, com efeito, por sua natureza última, em ser social. Sem relação com os outros não pode viver nem desenvolver seus dotes" (GS 12).

"A Salvação da pessoa e da sociedade humana estão intimamente ligadas à condição feliz da comunidade conjugal e familiar" (GS 47).

"Desta maneira a família, na qual convivem várias gerações que se ajudam mutuamente em adquirir maior sabedoria e em harmonizar os direitos pessoais com outras exigências sociais, constitui o fundamento da sociedade" (GS 52).

É como ser social e familiar que o homem concreto deve responder tanto à interpelação do mundo de hoje como à interpelação do Evangelho.

E a família latino-americana vai cumprir essa missão sendo "formadora de pessoas, educadora na fé, promotora do desenvolvimento" (Medellin, Fam. e Demogr. 2).

4. — Neste Encontro, como ocorreu no VII Encontro Nacional, estaremos nos fixando, de modo especial, no terceiro aspecto desta tríplice missão.

Um ano antes, o VII Encontro Latino-Americano abordava o segundo aspecto. Já o primeiro tem estado presente na temática das principais iniciativas do MFC.

Fortemente motivados pela oportunidade e amplitude do tema escolhido para o trabalho que estamos iniciando, percebemos ser a responsabilidade de participar no processo de desenvolvimento integral de todos os homens, o aspecto mais abrangente da missão da família.

Formar pessoas e educar na Fé, já é promover o desenvolvimento do homem todo. Transformar as estruturas injustas e humanizar a sociedade, é atuar para que todos os homens possam se desenvolver integralmente como pessoas humanas, criadas à imagem e semelhança de Deus.

Por isso nos perguntamos: assumir um papel ativo no desenvolvimento justo e harmonioso da sociedade, será para o cristão, uma opção facultativa ou um compromisso de sua fé? E de que desenvolvimento se trata aquele que se constitui missão intransferível da família?".

5. — Música: "Assim seja, Amém". (inclusa na trilha sonora).



ASSIM SEJA. AMÉM. (Gonzaga Jr. e Miltinho)

Minha mãe calava
e calada chorava
e chorando vinha me abraçar
me abraça e apertava
e baixinho falava
essa vida um dia eu sei que vai mudar.

E de ditado em ditado ouvindo
de dia em dia a vida encheu seu saco
até parece que foi mesmo ontem
e ainda repito as ditas dos retratos

Minha mulher se cala
e calada chora
e chorando pede para eu me acalmar
A nós só resta a morte
aos filhos toda a sorte
essa vida eu sei que um dia vai mudar.

E quem quiser que conte outra
história
pois esse conto eu já conheço bem
acaba sempre voltando ao começo
é viciado nesse vai e vem.

Então você se cala
e calado chora
e chorando busca no que acreditar
e baixinho fala
mas também se fala:
"Essa vida eu sei que um dia vai
mudar".

Ainda me lembro quando mãe dizia
a paciência é sempre bom guardar
e entre dentes o meu pai respondia
o nosso exemplo, deve te bastar.

Minha mãe calava, e calada chorava
e chorando vinha me abraçar
— me abraçava, e apertava
e baixinho falava, essa vida um dia eu
sei que vai mudar.

Alguém na escola me repreendia:
"quem não estuda não come merenda"
mas lá em casa meu pai me acudia
"Não há aquele que com fome
aprenda".

Minha mãe calava
e calada chorava
e chorando vinha me abraçar
me abraçava e apertava
e baixinho falava
essa vida um dia eu sei que vai mudar.

O meu maior desejo era uma bicicleta,
e mãe diz pra ter fé que Deus dará,
Eu do meu canto digo eu só fiz isso
então sentei aqui pra não cansar.

6. — "O sentido do encontro" — (Leitura pausada, com projeção de slides;
música de fundo inclusa na trilha sonora; os números que acompanham o texto correspondem à numeração dos slides que serão projetados durante a leitura).

“O sentido do encontro” (música “Asim falou Zaratustra”); antes do início da leitura do texto, são projetados os slides de números 1 a 6, com os primeiros acordes da música; a leitura se inicia com o slide nº 7).

Naquele tempo . . . (7)
Há quanto tempo? . . .
Há tanto tempo! . . .
Deus criou o mundo . . .
E o vestiu de natureza, (8)
Caprichosa e exuberante . . .
E o iluminou de cores.
E cobriu toda a Terra (9)
Com estranha vegetação
Que logo explodiu em flores . . . (10)
Então chegaram os pássaros (11)
Cantando a primeira música
E os peixes e todos os animais (12)
Povoaram as terras e as águas . . .
E para coroar a Criação,
Fez o Homem, (13)
À sua imagem e semelhança . . .
E deu-lhe a missão de dominar (14)
todas as coisas criadas.
E os fez homem e mulher, (15)
Para que se amassem,
E povoassem toda a Terra
Para completarem a obra da Criação . . .
E viu que tudo o que fez (16)
Era bom . . .

E na plenitude dos tempos, (17)
Veio o Filho . . .
Para que o Homem aprendesse
O Amor e a Justiça . . .

Fiel à missão,
O Homem dominou a Natureza (18)
Pelo trabalho e pela inteligência,
Pela ciência e pela técnica, (19)
Para completar a Criação,
Obediente ao Criador . . . (20)

E tudo foi feito
Para que o homem todo
— e todos os homens (21)
Se desenvolvessem plenamente
E se afirmassem como pessoas humanas
Seres originais e inconfundíveis (22)
— por isso mesmo diferentes
— dos minerais,
— dos vegetais,
— e dos animais que habitam
a Terra.
E tudo foi feito
Para que o Homem realizasse (23)
— em plenitude
As suas potencialidades
— intelectuais (24)
— espirituais (25)
— morais
— e sociais. (26)

E confirmasse, assim, a imagem e
semelhança

E tudo foi feito
Para que os homens se
encontrassem (27)
— em aliança fraterna
Solidários (28)
Na disponibilidade gratuita (29)
Que o Filho de Deus
Veio ensinar.

E tudo foi feito
Para que o Homem
Saciasse a sua sede de Infinito (30)
No encontro com Deus,
Presente em cada irmão, (31)
— resposta ao impulso de transcendência
que o Criador lhe soprou
Marcando-o com sinal indelével
que o diferenciou do resto
da Criação.

Mas . . . ao longo dos tempos . . .
Quantas vezes . . .
Tantas vezes . . .

O Homem confundiu o domínio
das coisas
Com o domínio do outro
Homem . . . (32)
Mas o Homem não é uma coisa,
Por causa da imagem e semelhança . . .
E houve a opressão,
a miséria (33)
a escravidão . . .
E os homens foram amontoados,
como rebanhos (34)
Massificados e despersonalizados
Na agitação das cidades (35)
Afogados na multidão
de rostos sem nomes
E o Homem compete com o Homem
E deve vencê-lo
Para sobreviver.
E dominou a mulher (36)
E a fez objeto . . .
Investiu contra a Natureza . . .
Destruiu a floresta (37)
Poluiu o ambiente
Com o vômito incontrolado
De mil chaminés . . . (38)
E entregou-se à magia
e à superstição (39)
E inventou a sociedade de
consumo (40)
E a propaganda do prazer
do poder
do conforto (41)
do ter e não ser . . .

E se criaram necessidades novas . . .
falsas e artificiais . . .
O importante é ter mais
é vencer
é ter sucesso (42)

E a angústia
o medo (43)
a insegurança,
Na competição desumana . . . (44)
Esmagam o Homem.

E tornou-se explosivo, o diálogo (45)
das Nações . . .
E houve a guerra . . . (46)
Entre os povos do mundo
E o ódio entre às raças . . .
A desconfiança e a discriminação . . .
E os pobres ficaram mais
pobres . . . (47)
Para que os ricos ficassem mais
ricos . . . (48)
E foi cada dia ferida
A dignidade do Homem . . .

Mas depois de tantos desencontros (49)
Ressurgem
Mais límpidas
As aspirações fundamentais
Que Deus imprimiu no Homem.
E o desenvolvimento
E agora entendido
Como resposta às aspirações, (50)
— de uma vida digna,
— de relações sociais fraternas,
— de auto-afirmação e
identidade, (51)
— do direito de ser original,
— de igualdade e participação (52),
— de realização pessoal (53)
E de auto-transcendência
Na busca de Deus (54)
que ele encontrará
Em cada irmão
Especialmente
— no mais pobre (55)
— no marginalizado
— no oprimido (56)
E no que sofre por ter
fome e sede de (57)
Justiça.

Este é o sentido deste Encontro
de irmãos na Fé
na Esperança
e no Amor.

7. — MÚSICA: "FUNERAL DE UM LAVRADOR". (inclusa na trilha sonora)

(Chico Buarque)

Esta cova em que estás
Com palmos medida
É a conta menor
Que tiraste em vida
É de bom tamanho
Nem largo nem fundo
É a parte que te cabe
Deste latifúndio

Não é cova grande
É cova medida
É a terra que querias
Ver dividida
É uma cova grande
Para teu pouco defunto
Mas estarás mais ancho
que estarias no mundo

É uma cova grande
Para teu defunto pouco
Porém mais que no mundo
Te sentirás largo

É uma cova grande
Para tua carne pouca
Mas a terra dada
Não se abre a boca
É a conta menor

Que tiraste em vida
É a parte que te cabe
Deste latifúndio
É a terra que querias
Ver dividida
Mas estarás mais ancho
Que estavas no mundo
Mas a terra dada
Não se abre a boca.

8. — "TELEJORNAL" (2 locutores leem as notícias enquanto se projetam slides ilustrativos)

— "E, neste horário, sob o patrocínio do cigarro que leva vocês ao sucesso, apresentamos mais uma edição do seu Noticiário Especial". (58)
(Música prefixo - inclusa na trilha sonora)

INDUSTRIALIZAÇÃO É ACELERADA (59)

Novos polos industriais são criados no Continente, abrindo possibilidades para um rápido crescimento econômico de regiões até hoje estagnadas. A preocupação fundamental é, atualmente, a ampliação e diversificação das fontes de energia para alimentar a rápida industrialização dos países em desenvolvimento.

SUPERPOTÊNCIAS REDUZEM CORRIDA ESPACIAL (60)

Os elevados custos da exploração espacial obrigam redução de orçamentos destinados ao Setor.

As conquistas neste campo foram possíveis graças a espantosas conquistas da Técnica.

O primeiro desembarque na Lua emocionou o mundo.

Hoje, façanhas como esta, não desistem grandes interesses. (61)

Mas o desenvolvimento técnico que possibilitou as viagens espaciais está sendo aplicado em outras áreas, produzindo equipamentos sofisticados, altamente aperfeiçoados.

NOVAS CONQUISTAS CIENTÍFICAS ABREM PERSPECTIVAS INEDITAS (62)

Cientistas de todo o mundo realizam Congresso para dar a conhecer as novas aplicações de recentes conquistas científicas, especialmente na medicina. Durante as conferências, são apresentados filmes com demonstrações de tecnologia avançada desenvolvida a partir das mais recentes descobertas de todos os ramos da Ciência.

Esperam-se importantes revelações antes da sessão final do Congresso para o Desenvolvimento da Ciência, que ontém se iniciou.

NOVO TIPO DE AVIÃO BOMBARDEIRO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO (63)

Indústria aeronáutica norte-americana está preocupada com os elevados custos do protótipo de novo e aperfeiçoado bombardeiro.

Calcula-se que o custo total do modelo experimental, com todo o equipamento, atinja o equivalente do salário de 1 ano para 250.000 professores; ou do custo de 75 hospitais de 100 leitos completamente equipados.

Pesquisas tentam reduzir custos do modelo em 10 a 20%.

Um dado impressionante: o mundo gasta diariamente em armamentos, o equivalente ao orçamento de 7 anos da UNESCO.

A UNESCO é o órgão da ONU que atua, em todo o mundo, no campo da Educação, da Ciência e da Cultura, fundamentos do desenvolvimento integral do homem.

Termina a Conferência dos Países em Desenvolvimento. (64)

Os países do terceiro mundo se unem para exigir dos países desenvolvidos maior justiça nas suas relações comerciais.

Estão convencidos de sua condenação à eterna dependência econômica se não forem introduzidas profundas mudanças estruturais no sistema de comércio internacional.

Simpósio de Especialistas denuncia má distribuição de riquezas (65)

O progresso técnico e científico só está sendo usufruído pelas classes sociais privilegiadas. Não existe, ainda, um sistema de justa distribuição de rendas. Pode-se falar de uma situação de dominação-dependência (66) entre classes sociais, na qual somente algumas têm acesso aos bens (67) da civilização e da cultura, enquanto outras devem lutar pela simples sobrevivência biológica.

O Espíscopado francês publica nota de reflexão sobre o comércio das armas. (68)

Por esse documento são denunciadas as empresas produtoras de armamento que ocupam lugar de destaque na Indústria e no Comércio do país.

São consideradas peças importantes para a manutenção do nível de desenvolvimento da nação.

A nota acentua a engrenagem diabólica montada pelo comércio de armas e ridiculariza as vantagens da venda de armas para a economia da França.

Fenômeno da massificação opõe-se ao desenvolvimento integral do homem.
(69)

Um fato recente:

Divina da Silva foi atropelada e permaneceu horas caída no meio da rua sem socorro.

Dezenas de pessoas passaram diante da jovem ferida sem lhe dar ajuda.

A psicóloga Arlete Kalistein explica o mecanismo terrível que condiona e despersonaliza o homem: "Todas as pessoas que passaram pela jovem (70) têm o seu esquema de vida, seus horários, seus compromissos. Fugir dessa rotina seria perder tempo já escasso, atrasar-se no emprego, ter que dar explicações, em suma, arranjar mais complicações pessoais".

Empresários de São Paulo reafirmam anseio de liberdade e participação no processo político. (71)

Afirmam: "O fundamento da democracia se encontra no binômio liberdade-igualdade e não no binômio desenvolvimento-segurança.

Este será decorrência do primeiro".

O pronunciamento do empresariado paulista surpreendeu a muitos e transcende o âmbito estadual e a própria classe empresarial. Na verdade, a aspiração à liberdade e à participação é considerada a base para a construção de uma ordem social justa e democrática.

Governo de Pernambuco já iniciou programa limitação de filhos (72) em família de baixa renda, informa o Secretário de Trabalho e Ação Social.

Afirma que "numa região pobre como o Nordeste, o planejamento familiar impõe-se como meta de Governo".

Informa que as 2 mil famílias que vão ser transferidas das margens (73) alagadas do Capibaribe, quase todos biscoiteiros e desempregados, tem prole numerosa. Estão sendo conscientizadas para a limitação de filhos e já buscam a Secretaria para operações de vasectomia e ligação de trompas.

Conclui declarando que logo após assumir o posto, começou a pregar a medida como forma de atingir maiores índices de crescimento econômico, e desenvolvimento social.

E lamenta a falta de verbas para uma ação mais efetiva.

CNBB condena controle familiar. (74)

Nota da Conferência diz que "o problema da miséria não se resolve com pílulas e sim com justiça social; com profundas e radicais reformas". Os autores da Nota afirmam que há erro fundamental no equacionamento do problema. O crescimento da população brasileira fez do Brasil o 3º maior produtor de alimentos do mundo, "a despeito da fome, miséria e desemprego que vitimam grande parte da população".

E explicam: "A alta fecundidade e suas dolorosas consequências, como os elevados índices de mortalidade infantil e aborto, não é a causa mas o efeito da miséria e da iniquidade social". (75)

"Os pobres não são pobres porque tem muitos filhos mas talvez tenham muitos filhos porque são pobres. E são pobres porque são vítimas da injustiça social tanto interna como internacional".

Para os Bispos, a solução está na família, dotada de condições de vida digna que permitam ao homem e à mulher, unidos pelo amor, preservar o último reduto de sua liberdade e orientar-se pelas exigências éticas de uma fecundidade responsável".

Senador Sergipano diz que o Brasil não honra compromisso ao adotar política de controle de natalidade. (76)

Na Conferência de Bucarest firmou-se o compromisso baseado na afirmação de que, em termos absolutos, não há problema de superpopulação no Brasil. Qualifica essa política de "aética, genocida, ineficiente e anticientífica". Salienta o interesse das multinacionais na adoção de programa oficial de controle da natalidade.

Deplora que se parte do pressuposto de que "se é difícil acabar com a miséria, acabemos com os miseráveis". (77)

Prevê que sejam limitadas as vantagens, ainda que irrisórias, do salário-família, se for julgado que tal benefício incentiva a natalidade.

Contesta-se que o desenvolvimento de um povo, num país com as características do nosso, dependa de uma política demográfica controlista.

Menores abandonados preocupam autoridades. (78)

Cerca de 240.000 menores abandonados nas ruas do Rio constituem um problema insolúvel para o Juizado de Menores e a FEBEM. Reconhecem tratar-se de características comuns aos países em desenvolvimento.

Famílias que poderiam adotar crianças, reagem à idéia por medo ou comodismo, mas alegam geralmente impossibilidade econômica.

Preferem adotar gatos e cachorros... São mais de 100.000 só no bairro de Copacabana no Rio de Janeiro. E será que gato ou cachorro sai mais barato? (79)

Na Clínica Frimer, uma consulta custa 150 cruzeiros e os cães se submetem a operações de embelezamento.

Muitas vezes, o diagnóstico é esgotamento nervoso...

Em São Paulo, foi inaugurada a primeira maternidade para gatas e cadelas no bairro do Ibirapuera.

Pode realizar 10 partos diários.

A maternidade conta com berçários onde os recém-nascidos recebem cuidados permanentes de um grupo de enfermeiras.

Favelas: desafio a atuação de grupos cristãos. (80)

Nas favelas, a miséria, a promiscuidade e o desânimo, abrem um campo inesgotável para o exercício da caridade e solidariedade cristãs.

Mas quem quer ir lá? Quem suporaria o cheiro estranho e a falta de higiene? (81)

É bem mais atraente a caridade dos salões de chá ou das reuniões sociais em benefício dos flagelados por enchentes distantes.

Carter resolve suspender o programa B-1. (82)

É de consternação geral o clima na indústria bélica, após a decisão do Presidente Carter.

O B-1 seria o mais avançado bombardeiro do mundo, reunindo os mais sofisticados recursos técnicos jamais utilizados em qualquer equipamento bélico já produzido.

O programa previa a fabricação de 240 aparelhos, ao custo espantoso de 100 milhões de dólares cada unidade, valor equivalente ao de 15.000 moradias de bom padrão.

A suspensão do programa gera a ameaça de desemprego em massa de milhares de operários da indústria bélica norte-americana.

Sugerimos ao Presidente Carter que dedique maior atenção ao seu dispositivo de segurança pessoal, pelo que conhecemos do estranho processo já usado no passado para antecipar a sucessão presidencial naquele país, quando poderosos interesses são prejudicados.

Toda forma de discriminação social é contrária ao verdadeiro desenvolvimento (83)

Temos declarado, com orgulho, que em nosso país não há discriminação.

É uma verdade relativa por associarmos esse termos, geralmente, à discriminação racial.

E nos mostramos escandalizados com o que sabemos da África do Sul e Rodésia, por exemplo.

Mas o Episcopado Brasileiro, em documento de grande valor e profundidade, alinha um amplo elenco de tipos de discriminação que existem entre nós e devem ser superados: (leitura pausada; pausa depois da leitura de cada item abaixo)

1. — Entre camponeses (84) e grandes proprietários de terras, quanto às possibilidades de exercerem o direito de posse; (85)

2. — Entre patrões e empregados nas grandes empresas; (86)

3. — A discriminação da condição da mulher; (87)

4. — A desvalorização da empregada doméstica;

5. — Entre os marginalizados e os beneficiários do regime (88), na elaboração de opções e na participação no processo político, econômico, social e cultural;

6. — Entre ricos e pobres (89) quanto às possibilidades de acesso à educação de nível superior; (90)

7. — Entre os tecnocratas e os que encarnam os valores religiosos e humanistas;

8. — Entre classes ricas (91) e pobres, quanto à participação na renda; (92)

9. — Entre brancos e (93) negros por mais disfarçada que seja e legalmente condenada; (94)

10. — Entre os partidos políticos quanto a favores administrativos.

Quanto à discriminação entre nações ricas e pobres, acrescenta: (95)

"O direito das nações subdesenvolvidas se traduz em dever das nações ricas de não promover seu próprio desenvolvimento à custa das nações pobres" (96). Dever este que implica na obrigação de restituição, já que esta injustiça tem dimensões históricas que se perdem no tempo.

Missões religiosas lutam por um desenvolvimento (97) autêntico das comunidades indígenas, respeitando seus valores culturais. Nem sempre essa visão de desenvolvimento é bem entendida nas esferas oficiais.

D. Scherer, ao defender a atuação das missões junto aos índios afirma: (98) "as autoridades que viajam com vistosos séquito de funcionários, fotógrafos, filmadores e radialistas, festivamente recebidos, não fazem idéia do que representa em holocausto pessoal, em desinteresse e amor, toda uma vida colocada pacientemente a serviço da população indígena".

E afirma que "causou espécie" a declaração do Ministro sobre a intenção de afastar as missões religiosas de suas atividades junto aos índios, por estarem entravando o seu processo de integração à civilização.

Aposentadoria ainda é difícil para muitos. (99)

João de Oliveira, 61 anos, 46 anos de enxada, nunca teve carteira assinada e não tem hoje os benefícios da previdência social. Vive de esmolas e de pequenas ajudas que lhe mandam às vezes, os filhos que foram tentar a vida nas cidades grandes.

Teve muitas promessas de aposentadoria nas campanhas eleitorais, mas ainda não conseguiu nada. Nem sabe se vai conseguir. Já não acredita muito em promessas. Mas, quem sabe? É bom esperar.

Quarenta e seis anos de enxada lhe garantiram sobreviver e criar muitos filhos que também trabalharam na lavoura, antes de ir para as cidades.

Seus cinco filhos homens trabalham como serventes de obras e quase não mandam notícias.

O João de Oliveira ainda tem um resto de esperança na aposentadoria que o Dr. José Pinto, candidato à Prefeito, prometeu conseguir. Pena que ele não ganhou a eleição.

Gioconda tem mais sorte que João Oliveira. (100)

Depois de quatro anos de vitórias em nossas melhores pistas, Gioconda foi aposentada.

Um pequeno acidente operatório a deixou inutilizada.

Sua aposentadoria teve festa, churrasco e discurso. (101)

Vai ter direito a alimentação e assistência veterinária até o fim de seus dias.

O acontecimento mereceu grande destaque da imprensa local.

4.000 pessoas da periferia de São Paulo se reunem (102) com representantes da igreja e políticos. No final, apresentam as reivindicações: (103)

— Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade: arroz, farinha, de trigo, feijão, fubá, massas, leite, margarina, ovos, carnes, açúcar, café, batata e outros.

— Aumentos de salários (104) que acompanhem o aumento do custo de vida e devolvam, pelo menos em parte, ao trabalhador, o poder de compra que há anos vem perdendo.

— Criação de Centrais de Abastecimento nos bairros da periferia pois nos pequenos armazéns alí localizados, os preços são sempre mais caros.

— Criação de creches (105) onde as mulheres forçadas a trabalhar fora, possam deixar os filhos em segurança.

Sobre o anunciado achatamento do salário-mínimo que talvez não acompanhe o aumento do custo de vida, o JB entrevistou o Ministro: (106)

— REPÓRTER:

“O aumento do salário-mínimo será superior ao aumento do custo de vida?”

— MINISTRO:

“Não. O aumento tem que ser compatível com o custo de vida”.

— REPÓRTER:

“Compatível quer dizer igual ao aumento do custo de vida?”

— MINISTRO:

“Não. Compatível quer dizer compatível”.

Onda de erotismo preocupa Censura. (107)

Anuncia-se maior rigor na fiscalização dos cartazes de cinemas e teatros.

Atenção especial vai ser dada às bancas de venda de jornais. (108) Atualmente se tornaram verdadeiros murais de atentados ao pudor, e à esperança do nosso povo; fotografias e notícias que atentam contra a moral, não serão mais expostas à curiosidade popular.

Pesquisa aponta melhores trabalhos de propaganda deste ano. (109)

O povo dá preferência aos apelos mais otimistas, que alimentam suas aspirações fundamentais.

É preciso renovar a esperança.

A loteria é a grande preferida.

Grande interesse despertam também as marcas de cigarro (110) que garantem sucesso pessoal, dinheiro, poder, as coisas boas da vida, conquista amorosas, cavalos de raça, iates e charme irresistível.

Uma marca de cigarro para cada tipo de frustação.

Ministro da Previdência Social declara no VII Curso de Problemas Brasileiros, no Rio de Janeiro: (111)

“O modelo econômico brasileiro tende a combinar crescimento com o aumento (112) de desemprego e, não raro, da pobreza — de que decorrem riscos, cada vez maiores, de perturbação social”. (113)

Segundo o Ministro, o impasse em que se encontra o país frénte ao bem estar da população pode ser medido por 4 itens básicos:

— agricultura obsoleta e demograficamente congestionada; (114)

— a mão-de-obra que se desloca as cidades, por falta de trabalho no campo, é desqualificada e inaproveitável; (115)

— disto resulta a pobreza da massa que impede o crescimento do mercado interno; (116)

— a distribuição de renda é postergada em nome da necessidade de prévio acúmulo de capital”.

Muitos acham que um Governo só poderá realizar o Desenvolvimento se lhe forem dados poderes excepcionais para garantir a Ordem e a Segurança. Um instrumento forte seria como uma metralhadora nas mãos de homens de bem (117) que só a usariam quando necessário, para garantir que ninguém se oponha ao desenvolvimento da nação.

Mas é preciso pensar bem sobre as vantagens da existência de metralhadoras.

Em primeiro lugar porque não parece que o mundo tenha melhorado depois que ela foi inventada.

Pelo contrário, houve logo quem inventasse armas mais eficientes para matar os que tinham metralhadoras. . .

E não se conhece nenhum caso no mundo de uma pessoa que empenhando uma metralhadora, reconhecesse que a estaria usando mal.

E pior ainda: se alguém tem uma metralhadora e não tem a razão, é extremamente difícil de ser convencido por outro que tem a razão e não tem a metralhadora, a jogar a arma fora . . .

Por isso, não se deve usar em vão, o santo nome das metralhadoras . . .

E perseguir o Desenvolvimento de mãos e espíritos desarmados.

SOU LIVRE

SOU LIVRE quando amo o que faço;

SOU LIVRE quando amo as coisas e os homens porque o amor os faz mais livres e eu menos escravo;

SOU LIVRE quando aceito e defendo a liberdade dos outros;

SOU LIVRE quando a minha liberdade vale mais do que o dinheiro;

SOU LIVRE quando aceito que o mais importante é a minha consciência;

SOU LIVRE quando me sei dar sem exigir possuir;

SOU LIVRE quando creio que Deus é maior que o meu pecado;

SOU LIVRE quando sei que na hora do fracasso, é sempre tempo de começar outra vez;

SOU LIVRE quando creio firmemente num homem como eu que depois de ter morrido, continua a viver para sempre;

SOU LIVRE quando sou capaz de amar o instante da vida que tenho nas mãos;

SOU LIVRE quando estou consciente de que nem tudo me convém;

SOU LIVRE quando desorientado continuo a gritar o direito à minha liberdade;

SOU LIVRE quando sou capaz de aceitar o que os outros me oferecem;

SOU LIVRE quando reconheço minhas limitações;

SOU LIVRE se tenho capacidade de me transformar;

SOU LIVRE quando tento fazer do meu trabalho um ato de criação;

SOU LIVRE quando sou consciente de que “tudo me está permitido, mas nem tudo me convém” (1 Cor. 10, 23);

9. — **JOGRAL** (Coro falado. 4 vozes: 2 masculinos, 2 femininos. Dividir os versos entre os leitores. Alguns versos para leitura individual, alternada; outros em coro).

SOU LIVRE quando me é respeitado o direito a escolher segundo a minha consciência;

SOU LIVRE quando tenho a capacidade de dizer "não" até a Deus;

SOU LIVRE quando sou capaz de receber a felicidade que os outros me oferecem;

SOU LIVRE quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo;

SOU LIVRE quando aceito os outros como são e não como eu desejava que fossem;

SOU LIVRE, se tenho a capacidade de me transformar a mim próprio de modo a poder caminhar ao lado dos

meus irmãos numa aventura comum;

SOU LIVRE, se só a verdade me pode fazer mudar de rumo;

SOU LIVRE, se for capaz de dar a vida por uma pessoa antes que por uma idéia;

SOU LIVRE quando não existem ídolos na minha vida e quando capto em tudo e em todos a presença do Ser único e pessoal, livre e imortal;

SOU LIVRE quando creio num Deus que não se arrepende de me ter criado livre;

SOU LIVRE quando tenho a certeza e que Deus crê em mim;

SOU LIVRE quando comprehendí que o meu trabalho é o prolongamento da obra do Criador;

SOU LIVRE quando tenho a certeza de que toda a criação ajuda a realizar-me e descobrir-me;

SOU LIVRE quando vivo em comunidade em que a pessoa conta mais que a estrutura;

SOU LIVRE onde a ordem civil admite que cada homem é o rei de tudo o que existe e que vale mais do que toda a criação;

42

SOU LIVRE quando não se me proíbe correr atrás desse Alguém misterioso, mas real, que sinto necessário e absoluto para me realizar definitivamente;

SOU LIVRE quando amordaçado, desfruto da liberdade do meu irmão como se fosse minha;

SOU LIVRE, quando, em cada situação que se me apresenta, escolho não o que mais me agrada, mas o que me torna mais pessoa;

SOU LIVRE enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame;

SOU LIVRE quando não creio no destino, mas no Plano que o Criador me traçou na História;

SOU LIVRE quando consigo que floresça a liberdade à minha volta;

SOU LIVRE quando amo o bem do próximo mais do que a minha própria liberdade;

SOU LIVRE quando consigo convencer os outros da minha verdade, sem os vencer nem humilhar;

SOU LIVRE quando estou persuadido de que não sou vaso cheio, mas que continuo a precisar sempre dos outros;

SOU LIVRE quando não perdí a esperança de poder enriquecer os outros;

SOU LIVRE enquanto não me resignar a não o ser;

SOU LIVRE, se gosto de ser livre.

Por isso, quando me sinto livre sinto-me como um Deus, capaz de criar como Ele, de dar, isto é, de amar.

Sinto-me pessoa.

Sinto-me com direito a um nome próprio que, ao ser pronunciado uma só vez por Deus, se torne imortal e eterno.

Sinto-me existencialmente o Rei da Criação, porque é muito certo que: "BEM-AVENTURADOS OS LIVRES PORQUE ELES POSSUEM A TERRA".

10. — MÚSICA: "GENTE HUMILDE" (Garoto, Chico Buarque e Vinícius) (incluída na trilha sonora)

Tem certos dias
Em que eu penso em minha gente
E sinto assim
Todo o meu peito se apertar
Porque parece
Que acontece de repente
Feito um desejo de eu viver
Sem me notar

Igual a como
Quando eu passo no subúrbio
Eu muito bem
Vindo de ter, de algum lugar
E aí me dá
Como uma inveja dessa gente
Que vai em frente
Sem nem ter com quem contar

São casas simples
Com cadeiras na calçada
E na fachada
Escrito em cima que é um lar
Pela varanda
Flores tristes e baldias
Como a alegria,
Que não tem onde encostar

E aí me dá uma tristeza
No meu peito
Feito um despeito
De eu não ter como lutar
E eu que não creio
Peço a Deus por minha gente
É gente humilde
Que vontade de chorar.

11. — Leitura silenciosa.

—Vamos agora permanecer alguns minutos em silêncio.

Durante estes momentos, vamos ler, em silêncio, parte do artigo que apresenta as "Metas para o Futuro", traçadas pela UNESCO, organismo que deve ser melhor conhecido por todos nós.

Neste documento, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, estuda, em profundidade, o desafio do desenvolvimento.

A leitura não será fácil, pois estamos geralmente desabituados de ler. Já sentimos dificuldade de concentra-

ção para uma boa assimilação do conteúdo das coisas que lemos cada vez menos.

Este é um momento, portanto, de reencontro com o prazer da leitura.

O texto é denso e merece ser lido lentamente, com o máximo de atenção.

Muitos acharão difícil a linguagem adotada, mas todos certamente descobrirão pontos importantes a anotar.

Mais tarde estaremos reunidos em nossas comunidades de trabalho, e para tanto terá sido útil esta leitura.

Não perturbaremos a sua atenção durante o tempo necessário à leitura.

UM mundo que se reduz a cada passo, tanto no que diz respeito à informação quanto à ação, a visão planetária torna-se imperativa. Os problemas mundiais não podem ser considerados isoladamente; estão estreitamente ligados uns aos outros.

Ao mesmo tempo, as sociedades contemporâneas caracterizam-se por uma grande diversidade — ora resultante de eventos que escapam a seu controle, como as crescentes disparidades dos níveis de desenvolvimento e de vida, ora deliberada, como a que deriva do desejo de indivíduos e grupos de afirmar sua identidade e originalidade.

O âmago dos problemas com os quais se defronta o mundo atual talvez esteja nessa tensão permanente entre uma unidade que, transcendendo às disparidades, procura se concretizar respeitando as diferenças, e uma diversidade que, indo além das desigualdades e conflitos, nasce de uma visão global do futuro.

A necessidade de uma visão global evidencia-se quando se aborda a questão fundamental dos direitos humanos, que hoje são reconhecidamente indivisíveis e universais em sua aplicação. Mesmo violações parciais e localizadas desses direitos contestam e negam seu princípio.

A paz também é uma e indivisível. Todo conflito individual representa grave ameaça à paz do mundo, pois é a manifestação das tensões e atritos existentes em escala mundial. Não se pode conceber paz sem justiça, ou seja, respeito aos direitos humanos e à livre determinação dos povos.

A paz não é apenas a ausência da guerra. Não pode haver paz duradoura, se indivíduos são privados de seus direitos e liberdades, se povos são oprimidos por outros povos, se populações são esmagadas pela miséria ou sofrem os efeitos da desnutrição e da doença, se não existe a vontade de construir um mundo justo.

A corrida armamentista — sintoma mais evidente das tensões mundiais — consome recursos imensos que, destinados a outros fins, poderiam melhorar sen-

sivelmente a condição dos povos menos favorecidos e dar impulso talvez decisivo ao desenvolvimento de suas sociedades.

A unidade do mundo está também presente nas crises globais que põem em perigo o futuro da humanidade: problemas derivados do crescimento demográfico, perigo de esgotamento dos recursos naturais pela dilapidação do patrimônio da humanidade e pela deterioração contínua do ambiente, que é o cenário coletivo e insubstituível de toda a vida humana. Os perigos que ameaçam o mundo em que vivemos dizem respeito a todos e a cada um de nós.

Por fim, o conceito de desenvolvimento que hoje se impõe à comunidade internacional é o de um processo global e multidimensional que leve em conta os fatores econômicos, políticos, sociais e culturais que atuam nas sociedades, consideradas não como elementos isolados, mas como partes da rede complexa de relações e de forças que caracterizam a situação mundial.

Frente a essas relações, que tornam necessária uma visão unitária e global da problemática mundial, estão as contradições, os confrontos, as tensões e as profundas e múltiplas disparidades que caracterizam a situação atual. As ameaças de atrito subsistem.

As violações dos direitos humanos ligadas a certas concepções de poder e às diversas formas de racismo ou de intolerância são exemplos de prática inumana e demonstram a dificuldade com que progride o ideal de unidade e solidariedade humanas.

As desigualdades no mundo atual atingiram dimensão sem precedentes: o crescimento econômico, ao favorecer certas sociedades, se dá quase sempre em detrimento de outros grupos, especialmente numerosos e pobres. Essas desigualdades podem compreender disparidades globais de renda entre países, devidas não só a fatores históricos mas também a condições diferentes de produção de bens materiais e ao caráter freqüentemente desigual dos intercâmbios comerciais internacionais.

No passado, as desigualdades entre as sociedades eram relativamente moderadas, pois todas se encontravam na fase pré-industrial; a relação entre a renda média dos países mais ricos e a dos mais pobres era da ordem de 3 para 1.

Mas hoje, a relação entre a renda média *per capita* dos países mais desenvolvidos e a dos menos desenvolvidos é geralmente da ordem de 30 para 1, chegando em casos extremos a 80 ou 90 para 1. Há também, em cada nação, desigualdades entre as diferentes categorias sociais.

Além dessas desigualdades materiais, existem outras igualmente sérias nos campos da posse e do acesso aos bens e meios culturais.

Nossa época, talvez mais do que qualquer outra, é uma época de mudanças rápidas e profundas. As transformações são extremamente variadas, mas, em sua maioria, parecem ter uma coisa em comum: o crescimento.

A época moderna caracteriza-se e — apesar de certas dúvidas que começam a surgir — continua se caracterizando por um crescimento quase contínuo. Mas o processo orientado para o crescimento quantitativo está produzindo formas de acumulação de caráter inquietante e negativo, como o aumento constante da produção e das reservas de armas nucleares e de mísseis capazes de transportar projéteis, cujo poder de destruição é cada vez maior.

O próprio crescimento também traz consequências negativas: os resíduos e dejetos, a poluição e, de modo geral, os efeitos das atividades humanas que atentam contra a integridade do planeta.

Todos os problemas do crescimento suscitam questões fundamentais. Em primeiro lugar está a questão das desigualdades. Tudo parece indicar que, longe de atenuá-las, o crescimento as acentua.

O crescimento econômico trouxe, sem dúvida, grandes vantagens, principalmente para os países hoje industrializados, cujas populações conseguem, em geral, satisfazer suas necessidades básicas de ali-

mentação, moradia, vestuário e educação. O mesmo não acontece nos países em desenvolvimento, cuja situação pode ser definida precisamente pelo fato de não conseguirem atender a essas necessidades fundamentais de vida de seus habitantes.

Mas nesses países há também desigualdades freqüentemente muito acentuadas entre os que detêm o poder econômico, administrativo ou político e a grande massa da população. O fato é que mesmo um crescimento econômico rápido, copiado dos modelos de certos países industrializados, não chega a atingir a população em geral.

Por outro lado, muitos países desenvolvidos apresentam sinais de mal-estar e de profunda insatisfação, devidos à distribuição desigual dos benefícios do crescimento. Ainda há desigualdades entre os sexos. Apesar dos progressos alcançados neste campo e do desaparecimento mais ou menos generalizado de antigos estigmas, a mulher continua com freqüência em situação de desvantagem, principalmente no que diz respeito à renda. Há também grandes desigualdades entre as categorias sociais.

Ainda existem zonas de pobreza nas regiões mais desenvolvidas, seja no centro de uma metrópole ou em províncias afastadas, negligenciadas e marginalizadas. A pobreza das camadas menos favorecidas da população é sem dúvida muito mais grave nos países em desenvolvimento, tanto entre as massas rurais quanto entre os habitantes, freqüentemente desempregados, das periferias superpovoadas das grandes cidades.

O consumo, elemento essencial à dinâmica do crescimento econômico, está quase sempre orientado para a satisfação de necessidades supérfluas. São os produtos que criam necessidades, quando as necessidades é que deveriam determinar as decisões econômicas.

A questão não menos fundamental do modo de vida gerado pelo crescimento econômico está provocando crescente inquietação quanto à própria finalidade do desenvolvimento.

12. — Exposição do tema do 1º trabalho de grupo: "de que desenvolvimento se trata?" (com orientação sobre as perguntas para as Comunidades; o texto está nas páginas iniciais deste caderno).

13. — MÚSICA: "RANCHO DA GOIABADA" (incluída na trilha sonora)

(João Bosco e A. Blanche)

Os bóias frias
Quando tomam uma biritas
espantando a tristeza
Sonham com bife-a-cavalo
batata-frita e sobremesa
é goiabada-cascão com muito queijo,
depois café, cigarro e um beijo
de uma mulata chamada Leonor
ou Dagmar.

Amar
o rádio de pilha
o fogão-jacaré, a marmita

o domingo, o bar
onde tantos iguais se reunem
contando mentiras
pra poder suportar...

Aí, são pais-de-santo
paus-de-arara, são passistas,
são flagelados,
são pingentes, balconistas
palhaços, marciãos,
canibais, lírios pirados,
dançando-dormindo
de olhos-abertos à sombra
da alegoria
dos faraós embalsamados.

2ª ETAPA: "DESENVOLVIMENTO: COMPROMISSO DE FÉ"

1. — MÚSICA: "DEUS LHE PAGUE" (incluída na trilha sonora)

(Chico Buarque)

Por esse pão pra comer
Por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão
pra sorrir
Por me deixar respirar,
Por me deixar existir
Deus lhe pague.

Pela cachaça de graça, que a gente
tem que engolir
Pela fumaça, desgraça
Que a gente tem que tossir
Pelos andaimes, pingentes
Que a gente tem que cair
Deus lhe pague.

Pela mulher carpideira pra nos louvar
e cuspir
E pelas moscas-bicheiras para nos
beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai
nos redimir
Deus lhe pague.

2. — Uma comunicação importante (o apresentador anuncia e lê).

PAULO VI FALA AOS BRASILEIROS SOBRE DESENVOLVIMENTO: (118)



responsabilidades ao serviço de seus compatriotas.

"De sua parte, a Igreja encoraja todos os seus filhos a contribuir solidariamente para esse progresso material, social, moral e espiritual, persuadida de que os valores evangélicos de que se faz testemunha ativa constituem as condições mais profundas de um desenvolvimento harmonioso e integral. A exemplo de Cristo, ela não pode deixar de ter uma preocupação privilegiada pelos pobres e desvalidos. Conhece também o valor do perdão, da reconciliação, da paz. Ela acha possível uma civilização do amor, e percebe o desafio que representa para a América Latina e para o mundo a realização dessa civilização original, o que as tradições cristãs de seu país permitem e será uma distinção para o Brasil. Nessa obra de promoção humana e de evangelização, a Igreja não pode deixar de atribuir importância especial aos princípios cristãos. A Santa Sé coloca-se ao lado dos bispos brasileiros em sua preocupação e seu dever de servir, de modo generoso e eficaz, a Igreja e o seu país.

"Imbuídos desses sentimentos calorosos é que imploramos as benções de Deus para os seus queridos compatriotas, desejando-lhe, Senhor Embaixador, uma missão fecunda e feliz junto à Santa Sé".

3. — TELEJORNAL (Locutores apresentam as notícias, ilustradas por slides)

— Neste horário, apresentamos "SINAL VERDE" (119) um programa especial de notícias da Igreja no Brasil e no mundo.

Reunidos em Itaici, na última Assembléia Geral, os Bispos do Brasil aprovaram importante documento sobre as exigências cristãs para uma Ordem Política.

No capítulo sobre o Desenvolvimento assim se pronuncia o Episcopado Brasileiro:

— "A promoção do (120) desenvolvimento constitui como um imperativo moral que obriga a todos da mesma forma que as exigências do bem comum. Ninguém pode furtar-se a essa obrigação por egoísmo, pusilanimidade ou por compromissos escusos por interesses externos.

O desenvolvimento (121) integral que responde às exigências do bem comum não se mede apenas pelo crescimento quantitativo de valores mensuráveis; ele se (122) mede também e principalmente por valores qualitativos não contáveis. Um povo se desenvolve quando cresce em liberdade e em participação, quando tem seus direitos respeitados (123) e ao menos dispõem de recursos primários de defesa, expressos no habeas-corpus; quando dispõem de sistemas que disciplinam e asseguram mecanismos de controle à ascendência do Executivo; quando pode contar (124) com o respeito à representação das comunidades intermédias e ao direito de auto-organização das instituições sociais, (125) como os Partidos, os sindicatos

e as universidades; quando seu direito à informação e à circulação das idéias não é limitado por formas arbitrárias de censura; quando pode escolher com liberdade aqueles aos quais delegue o exercício da autoridade. Desenvolver-se é participar (126) com equidade nos resultados da colaboração de todos, é poder viver na paz e na fraternidade, é poder alimentar esperanças fundadas de um futuro sempre melhor.

Bispos de São Paulo aprovam IIIº Plano Bienal. (127)

Pretende o Plano "contribuir para que a família participe do desenvolvimento integral do homem, (128) a partir do conhecimento da nossa realidade assumindo a sua missão de formadora de pessoas, educadora na fé, e construtora de uma sociedade mais humana, justa e cristã".

Outro objetivo é "fermentar à luz do evangelho, o mundo do Trabalho pela conscientização dos seus componentes, dando prioridade ao operário (129) como principal agente de transformação humanizadora das estruturas empresariais que são baseadas no lucro".

Explicam que é importante a produção mas que o homem deve vir sempre em primeiro plano.

Na Mensagem de Paz que dirigiram ao Povo Brasileiro, os Bispos da CNBB, pedem que "se exclua definitivamente a tenaz e absurda prevenção de tachar como subversão comunista todo cla-

mor, em defesa dos que não têm voz e todo gesto em favor dos oprimidos". (130)

D. Aloísio Lorscheider afirmou ao repórter que "não se deve ter medo das dificuldades. Elas são o pão nosso de cada dia".

Documento do Vaticano surpreende 600 técnicos reunidos em Mar Del Plata, (131) durante conferência sobre a Água. Agirma o documento que "é um insulto à dignidade humana a existência de 2 bilhões de pessoas, em 100 países, vivendo em grande pobreza, nas zonas rurais, e 800 milhões em situação ainda pior".

E acrescenta: "Em uma nova Ordem Mundial baseada na Justiça distributiva, os objetivos do desenvolvimento deveriam estar centrados no homem e intencionados a dar-lhe melhor meio de vida e dignidade, garantindo-lhe, como mínimo, acesso àqueles recursos recursos naturais que, por ser homem, tem direito de possuir".

E conclui denunciando que "as surpreendentes diferenças entre nações ou entre comunidades de uma mesma nação, deveriam ser consideravelmente reduzidas".

Padres Operários querem o desenvolvimento da comunidade. (132)

Pouco divulgado, nem todos sabem que muitos padres, espalhados por todo o país, preferem ter a mesma vida das comunidades mais pobres a que procuram servir.

E uns poucos, os padres operários, até trabalham em tarefas pesadas, para manter-se e exercer seu apostolado.

O objetivo de todos é o desenvolvimento da comunidade.

Procuram excluir ajuda externa de tipo paternalista e formam consciências comunitárias, iluminadas pelo Evangelho.

Sua maior preocupação está na saúde (133) e na educação, para que as pessoas vençam a passividade (134) e a resignação, buscando melhores oportunidades de uma vida digna.

Populorum Progressio completa 10 anos. (135)

É hora de reler atentamente o texto sempre atual desta poderosa encíclica de Paulo VI.

Pela primeira vez, nela se declara que o Desenvolvimento é o novo nome da Paz. (136)

E se exortam as nações a realizarem a grande tarefa nacional e internacional do desenvolvimento dos povos na justiça e na liberdade.

Nela, Paulo VI adverte que "não é lícito aumentar a riqueza e o poder dos fortes, confirmado a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos". (137)

Para Paulo VI, o Desenvolvimento é uma vocação do homem: o homem é um ser em desenvolvimento que para ser integral deve visar ao homem todo e a todos os homens. Mais que um simples processo natural e necessário, o Desenvolvimento é a expressão da liberdade e um resumo dos nossos deveres. E não é um dever apenas do homem mas de toda a humanidade.

Alceu Amoroso Lima afirma que "o progresso é uma luta contínua contra a regressão, como a vida é uma luta contínua contra a morte".

LOCUTOR: "E agora lhes apresentamos uma entrevista ao vivo."

"Com vocês, André Filho, repórter deste Tele-Jornal." (Repórter dialoga com ex-favelada; encena como entrevista "ao vivo").

REPÓRTER — "Inaugurada festivamente no dia 20 de janeiro de 1964, a Vila Esperança, foi a primeira experiência, num grande centro urbano, de remoção de favelados para um conjunto habitacional, longe da cidade. Lá fomos encontrar Dona Ester.

DONA ESTER: "Estou aqui há onze anos, sim senhor. Aqui tive meus cinco filhos, e mais dois que morreram. Aqui emagreci, adoeci, envelheci. E ví meu marido passar por uma porção de empregos, sem parar em nenhum deles, até desistir de trabalhar. Hoje ele sai às cinco horas da manhã e eu nem sei se volta. Às vezes não volta mesmo, passa dois três dias lá em cima, na cidade, e quando chega trazendo algum dinheiro, nunca pergunto onde foi que arranjou. A gente se aguenta como pode, mas é só porque não tem outro remédio".

REPÓRTER: "Ester Lopes de Oliveira se destaca do grupo de cinco mulheres indecisas que se reúnem à porta do bar Venha Cá, e declara sua intenção de mostrar o que é a Vila Esperança. Apresenta-se, entrega a Roberto e Erasmo, dois filhos menores, o menzinho, Emerson, e paga ao dono do bar o preço das duzentas e cinquenta gramas de café, antes de continuar com seu longo monólogo"

50

DONA ESTER: "Nós saímos da Favela. Lá a gente vivia bem; eu trabalhava como diarista, era arrumadeira em quatro apartamentos de bacanas. E meu marido trabalhava como servente numa daquelas lojas do Lido, perto do Hotel. A gente tinha montado o barraço com as coisas que precisava; ele era perto de tudo, até praia a gente tinha bem perto da porta. Foi aí que disseram que a gente tinha que se mudar. A favela era um negócio que incomodava, ficava bem na cara e ia ter aquela história do centenário; vinha muito turista".

"Quando a gente chegou aqui, eu ví que a mudança não era apenas de lugar não; muita coisa ia mudar. O caminhão que trouxe nossos troços viajou mais de uma hora pela Avenida, até entrar no matagal. Quando nós chegamos, tinha uma festa de inauguração. Os homens entregaram as chaves pra gente e se mandaram. Aí a gente abriu as portas, todo mundo feliz, entrou nas casas. As paredes eram de tijolo nu. Eles só tinham armado o esqueleto, o resto da construção era com a gente mesmo".

"Nossa desgraça começou em menos de uma semana. Meu marido chegou atrasado quatro vezes no emprego, e foi demitido num sábado. Eu tinha perdido as diárias de arrumadeira. Quando vim para cá, pensei que arranjaria trabalho em outro lugar. Mas o lugar mais perto daqui é o subúrbio, e me diga: quem vai querer uma arrumadeira diarista, num lugar de pobre como o subúrbio?

"Eu tenho trinta e seis anos e meu marido trinta e sete. Ele saiu bem-cedo. José Maria anda muito silencioso, às vezes fica dias sem dar uma palavra comigo. Sai, e não sei se vai voltar. As mulheres todas daqui, sabem o que é isso. Há homens que trabalham, mas dormem no emprego, para não chegarem atrasados. Aí, passa a semana inteira sem vir em casa, só no domingo. Às vezes nem vêm no domingo, passam quinze dias, um mês, sem aparecer. Alguns não vêm nunca mais. As mulheres ficam acordadas a noite inteira, pensando, pensando. Acho que elas têm medo de ficar sozinhas com a filharada".

"Aqui ninguém é amigo de ninguém. Não tem essa história de um ajuda o outro. Mas como, se cada um mal pode cuidar de si? Se alguém tirar um pedaço de pão da boca de meu filho, eu viro uma leoa, xingo, até brigo. Mas é porque eles mal têm o que comer, não dá pra repartir com ninguém. Solidariedade? Não senhor, eu sou praticamente analfabeta, não sei o que essa palavra quer dizer".

"Acho que a pobreza é feia demais, incomoda. Eu, por exemplo, tenho vergonha de ser pobre. Mas o que é que eu posso fazer?"

LOCUTOR — "Esta entrevista nos recorda as interessantes crônicas sociais dos simpáticos repórtes da vida mundana da Alta Sociedade . . ." (leitura por uma voz feminina, imitando o tom e gestos afetados de cronista social):

CRONISTA: "Em Angra dos Reis, onde a poluição está demorando a chegar, apesar do (138) terminal petroliero, agora que ali já começa a manchar o mar de óleo, Perla passou seu último week-end. Na ilha dos Junqueiros naturalmente. Como os pais estavam na China e hoje estão na Suíça, Gilda e Ricardinho recebiam. Que a ilha é um verdadeiro paraíso, muitos já disseram, eu inclusive. Em Angra, fui almoçar em casa de Luiza e Jorginho. (139) Era aniversário dele, que fez questão das setenta velas no bolo. Maria Madalena comandou o coro do "happy birthday", ao qual se juntaram, além do Carlos, a Verinha e o Hermano que dão amanhã, em sua casa da Praia, um almoço com vista para a procissão de São Pedro, e o José Maria e o Dr. Amaral. Este final de semana eles devem passar em Buenos Aires. (140) À tarde houve um joguinho bem animado.

Ainda quem encontrei em Angra foi o Carlão, com sua (141) namorada. O Carlos, vocês sabem, é filho do ex-ministro Oliveira e Silva, que está cotado para nos representar junto à ONU. À propósito de Gigi: terá sua griffe, o vestido de noiva em organza Saint Gall. Seu casamento com o Francisco Siqueira terá duas festas. Uma, (142) íntima, dia 15, em casa do noivo, cerimônia civil. A religiosa, dia 18, ao ar livre, pela manhã, em Friburgo. Flores do campo decorarão o altar. Um almoço será servido em seguida. Cerca de duzentos (143) convidados. Lua de mel nos States, onde devem permanecer um ano. Ela estudando, ele trabalhando. Gente quality . . .

Lídia Santos, que muita gente ainda chama de Smith, chega segunda-feira. Vem esperar o neto nascer . . . Quem breve será avô é o (144) Antônio Gaudêncio. Sua filha, já no quinto mês, trouxe para o futuro baby um enxoval novaiorquino . . . Genner nunca escondeu que é um homem que respeita suas raízes e tradições: a primeira visita que fez, assim que se separou de Laura foi aos seus amiguetos do "Medieval". Num clima muito afável e gay . . . Não se sabe ainda se a enorme garrafa de champagne borbulhante do Harrods londrino será trazida (145) para enfeitar o décor das festas de lançamento de nossa champagne Moet et Chandon. Mas tudo que é sabido, eu conto aqui".

LOCUTOR: "Uma elegante carioca decidiu ter seus cabelos cortados, pintados e penteados pelo coiffeur Re-nault.

Executadas as tarefas, veio a conta: Cr\$ 5.000,00.

A cliente consciente da alta do custo de vida e que pensava ter saído prevenida de casa com Cr\$ 3 mil na bolsa, não teve outra solução senão mandar o motorista buscar reforços em casa, enquanto aguardava sentada no salão, próximo à caixa. Devia tê-lo mandado buscar reforços, sim, mas na delegacia mais próxima". (146)

4. – MÚSICA: "PROCISSÃO (incluída na trilha sonora)

(Luiz Gonzaga)

Meu divino São José
Aqui estou em vossos pés
Dai-nos chuva com abundância
Meu Jesus de Nazaré

Olha lá vai passando a procissão
Se arrastando que nem cobra pelo chão
As pessoas que nela vão passando
Acreditam nas coisas lá do céu
As mulheres cantando tiram versos
E os homens escutando tiram o chapéu
Eles vivem pensando aqui na terra
Esperando o que Jesus prometeu
E Jesus prometeu vida melhor
Pra quem vive neste mundo sem amor
Só depois de entregar o corpo ao chão
Só depois de morrer neste serão
Eu também tô do lado de Jesus

Só que acho que ele se esqueceu
De dizer que na terra a gente tem
De arranjar um jeitinho para viver
Muita gente se arvora a ser Deus
E promete tanta coisa pro sertão
Que vai dar um vestido pra Maria
E promete um roçado pro João

Entra ano sai ano e nada vem
E o sertão continua ao deus-dará
Mas se existe um Jesus no firmamento
Cá na terra isso tem que se acabar
Olha lá vai passando.

5. – COMENTÁRIO (o apresentador lerá alguns textos de teólogos sobre o Desenvolvimento)

— "Na abordagem que temos feito do Desenvolvimento, poderia parecer a alguns menos prevenidos e a outros prevenidos demais, que estamos reduzindo as nossas preocupações e interesses apostólicos a uma dimensão puramente sociológica, horizontalista, sem qualquer dimensão espiritual.

Somos herdeiros de uma arraigada concepção dualista da vida e frequentemente tropeçamos nesta visão distorcida do papel do cristão, que ainda espera econtrar Deus independentemente do compromisso ético com a Justiça e o Amor ao próximo.

Por isso, selecionamos alguns trechos significativos de estudos teológicos sobre o Desenvolvimento, que nos ajudarão a perceber, mais claramente, as exigências do Evangelho ao cristão adulto.

— Pe. Afonso Garcia, sobre o documento de Medellin:

— "A realidade latino-americana com seus angustiantes problemas humanos, desafia a consciência cristã.

A perspectiva com que Medellin analisa esta problemática, é sempre uma perspectiva de fé.

Assim, em 1º lugar, a fé cristã percebe a cristalização de "verdadeiros pecados".

Se nas estruturas injustas verifica-se uma verdadeira situação de pecado, é evidente que nela se rejeita o próprio Deus. A preocupação antropológica de Medellin nada tem de horizontalismo: no homem latino-americano especialmente nos mais despojados, e oprimidos pela injustiça, a Igreja sabe que encontra o Cristo.

A situação injusta latino-americano esmaga o homem e, por isso mesmo nega a Deus.

É indispensável a percepção da existência do pecado nas estruturas inumanas para compreender o que os bispos afirmam sobre a libertação cristã, aplicada à situação latino-americana.

Se não se leva a sério a realidade do pecado (individual e social) a linguagem cristã da libertação será necessariamente mal compreendida.

— H. Assmann, sobre as exigências da Fé:

"A fé cristã é vivida na ação histórica concreta, com toda amplitude de que esta ação se reveste, superando todas as tendências privatizantes da compreensão e da vivência da fé.

A fé só "se torna verdade" na ação, na práxis.

E quando a fé é vivida em um mundo de dominação só "se torna verdade" no compromisso efetivo com a libertação dos oprimidos".

— J. L. Segundo sobre a gratuidade da salvação:

"Por seu livre amor, Deus ofereceu sempre a todo homem, o chamamento e a possibilidade de salvação; mas deve-se sublinhar bem que, embora oferecida a todos, a salvação é um dom e não fruto da iniciativa humana.

Historicamente, a magnanimidade de Deus sempre nos acompanhou. Não existe, pois, uma distinção real entre sobrenatural e natural.

O homem, na verdade, só tem uma vocação: a participação na vida divina, gratuitamente concedida por Deus.

Esta única vocação engloba as tarefas humanas da construção de um mundo humano, não dando margem a atitude evasivas e à alienação dos compromissos históricos".

6. – “A Fé é como a árvore”.
 (Leitura com fundo musical, incluído na trilha sonora).
 “... E por dom gratuito
 Do amor de Deus
 Foi-me concedida a Fé.
 Não a conquistei por merecimento
 Mas pelo privilégio
 Da gratuidade do amor do Pai.
 O frágil arbusto
 Deve agora desenvolver-se
 E tornar-se uma árvore frondosa
 Capaz de produzir frutos
 Mas diante das exigências
 Da fecundidade e da solidariedade
 Chamadas de Justiça e Amor,
 A árvore
 Descobre que o outono,
 Frutos não deixou.
 Só folhas envelhecidas
 Que não mais se sustentam
 E caem,
 E jazem no chão.
 Prenúncio do inverno.
 Cheiro de morte.
 Desalento
 Mas a fé renasce
 Pela potência do dom
 E se renova,
 E cresce,
 Revitalizada pela Esperança,
 Amadurecida pelos revezes
 Dos invernos da vida.
 E então já percebo
 Com infinita alegria
 Que quanto mais avançado o
 Inverno
 Está mais próxima a Primavera”.

7. – Música: OS INCONFIDENTES
 (incluída na trilha sonora).

(Chico Buarque - Texto: Cecília Meireles)

Toda vez que um justo grita
 Um carrasco o vem calar
 Quem não presta fica vivo
 Quem é bom mandam matar.

Foi trabalhar para todos
 E vêde o que lhe aconteceu
 Daqueles a quem servia
 Já nenhum mais o conhece
 Quando a desgraça é profunda
 Que amigo se compadece?

Foi trabalhar para todos
 Mas por ele quem trabalha?
 Nessa esquisita batalha
 Suas ações e seu nome
 Por onde a glória espalha?

Por aqui passava um homem
 E como o povo se ria
 Ele na frente falava
 E atrás a sorte corria

Por aqui passava um homem
 E como o povo se ria
 Liberdade ainda que tarde
 Nos prometia.

Por aqui passava um homem
 E como o povo se ria
 No entanto a sua passagem
 Tudo era como alegria.

8. – Leitura Silenciosa (o apresentador convida todos ao silêncio e à leitura).)

“Não sabemos se terá sido agradável a todos, a leitura silenciosa que antes experimentamos. Só o hábito sadio de ler, nos permite conquistar a alegria da descoberta de novas idéias, que nos chegam em letras de forma, e nos minutos de silêncio e concentração. A UNESCO da ONU nos fala do Direito de Ser Homem, e espera a nossa leitura atenta”.

TEXTO PARA LEITURA:

Do *Plano a Médio Prazo da Unesco (1977-1982)*, Cap. I, Promoção dos direitos humanos.

A COMUNIDADE internacional mostra atualmente com mais força do que nunca seu desejo de promover o cumprimento universal dos direitos humanos, entendidos no sentido mais amplo da expressão. Mas nessa questão, a humanidade defronta-se com um dilema.

Porque não deixa de ser absurdo conceder liberdades formais a quem a miséria impede de exercê-las. Por outro lado, melhorar o destino material de populações mantidas sob opressão e na ignorância e excluídas da comunidade das relações humanas e da corrente da História também é negar a dignidade humana.

Os direitos humanos são violados todos os dias:

- violações deliberadas que os poderes estatais, pretendendo ser os únicos julgues de sua legitimidade, justificam como “situações de exceção” — crises políticas ou sociais — e necessidade de manutenção da ordem e preservação da unidade nacional;

- violações flagrantes mesmo que comumente se ocultem atrás dos próprios princípios que infringem, como as que põem de manifesto certas situações localizadas e excepcionais: *apartheid*, vestígios ou recorrências da opressão colonialista ou neocolonialista, e situações decorrentes de ocupação estrangeira;

- violações mais dissimuladas, inseridas nas estruturas e no funcionamento de sociedades injustas que, sob o manto de democracia formal, exercem uma opressão particularmente forte sobre grupos desfavorecidos ou sobre certas categorias de pessoas, inclusive a grande maioria da população feminina;

- pela tortura e pela interferência na liberdade de pensamento, de consciência ou de religião, ou violação da possibilidade de buscar, obter e difundir informações ou idéias;

- violações das quais a comunidade tem ultimamente tomado mais consciência, como a apropriação indevida de recursos naturais ou culturais, ou a depredação do ambiente;

- violações decorrentes do desprezo e da negação da identidade cultural, ou das tensões existentes nas sociedades pluriétnicas.

O exercício universal dos direitos humanos implica também cada um viver protegido da fome, da pobreza, do medo do futuro, e dos extremos de ignorância e abandono social; e que ninguém seja condenado ao desamparo e ao desespero.

O respeito à dignidade humana é um princípio universal que não admite exceções.

Nenhuma organização internacional está em melhor posição do que a Unesco para julgar a importância fundamental de se promover os direitos humanos, divulgá-los e transformá-los em realidade.

As dificuldades dos tempos atuais não servem de justificativa para o escândalo da desigualdade. Pelo contrário, os imperativos da ordem e da segurança públicas — sem falar na sede de poder — não justificam nem servem de desculpa para prisões arbitrárias e para a prática da tortura. A preocupação com o desenvolvimento — para não falar na sede de lucro — não pode fazer da sujeição e exploração do trabalho humano uma proposta aceitável; nem pode o desejo de formação de uma elite intelectual justificar a manutenção das massas na ignorância.

A Unesco se propõe a cumprir cinco objetivos no campo dos direitos humanos:

1 O primeiro refere-se à ampliação dos conhecimentos sobre os direitos humanos e à denúncia de suas violações. Trata-se de defender o homem tal como ele é, segundo os direitos estabelecidos nos textos vigentes. Sem abandonar a busca de soluções para o eterno conflito entre indivíduo e Estado, é necessário também promover o conhecimento e a aceitação dos direitos humanos como campo de cooperação entre o indivíduo e o Estado, em face de certas formas abusivas de poder privado (como no caso das empresas multinacionais) e no contexto de uma nova ordem econômica.

2 O segundo objetivo refere-se ao respeito à identidade cultural. Em toda parte, é invocado o direito à cultura própria como um dos direitos do homem nas lutas contra as discriminações raciais, étnicas, lingüísticas e culturais.

Sem perder sua função política de liberação, a identidade cultural se estende ao domínio social e econômico graças à busca atual de uma nova ordem econômica internacional. Torna-se cada dia mais claro que o estabelecimento dessa nova ordem implica que cada país tome plena consciência de sua identidade e vocação.

A afirmação desta identidade por parte de cada povo, seja politicamente independente ou não, seja uma grande potência ou não, disponha plenamente de recursos e técnicas ou esteja ainda em processo de desenvolvimento, é o fundamento do pluralismo cultural. A aceitação e o respeito desse pluralismo, baseado na igualdade de direitos e na estima mútua, surgem agora como fator de paz e compreensão entre os povos.

As regiões culturais raramente coincidem com as fronteiras políticas. Isso faz com que haja aproximações, intercâmbios e relações cordiais entre países que partilham um patrimônio cultural comum, mesmo que difiram em certos aspectos econômicos, sociais e ideológicos.

3 O terceiro objetivo diz respeito a uma fração da humanidade que há muito vem sendo objeto de discriminação, e mesmo de exploração: as mulheres. Elas representam quase a metade da população mundial, da qual 70% vivem em países em desenvolvimento.

Apesar dos esforços e dos progressos já alcançados, restam ainda três grandes causas para a posição de inferioridade das mulheres: os pesados encargos familiares, a desigualdade em termos de educação e a discriminação no emprego.

Dois grandes princípios de ação devem orientar a Unesco nesse aspecto. O primeiro é que qualquer mudança real na condição da mulher pressupõe a denúncia de todas as discriminações sofridas nos campos da educação, ciência, cultura e informação. O segundo é que as próprias mulheres lutem pela melhoria de sua si-

tuação. Elas devem participar da elaboração das reformas destinadas a fazer-lhes justiça.

Para contribuírem plenamente para o progresso da sociedade é preciso que as mulheres se façam ouvir nos grupos e assembleias que tomam decisões, seja nas assembleias municipais ou nos órgãos mais importantes do país. É muito grande a defasagem entre o reconhecimento oficial dos direitos políticos fundamentais da mulher e sua participação efetiva nas estruturas políticas: quando representadas, esta representação nunca reflete sua importância numérica nem sua capacidade.

4 O quarto objetivo diz respeito à defesa dos refugiados e dos membros de movimentos de libertação nacional.

Desde sua criação, a Unesco presta ajuda a refugiados. Logo após à Segunda Guerra Mundial, apoiou a UNRWA (United Nations Relief and Works Agency), assumindo a responsabilidade técnica pela educação dos filhos de um milhão e meio de refugiados palestinos. Em 1971, empreendeu um programa especial de assistência aos movimentos de libertação da África, reconhecidos pela Organização da Unidade Africana.

5 O quinto e último objetivo refere-se à mobilização dos meios de educação e de informação, para sensibilizar os espíritos em relação ao respeito universal aos direitos humanos, esclarecê-los quanto ao seu conteúdo e inculcar-lhes o desejo de buscar uma maior compreensão de seu significado e de trabalhar por sua realização.

Promover a educação e a informação no campo dos direitos humanos é um trabalho difícil. O ensino dos direitos humanos choca-se com os entraves que habitualmente se erguem no caminho de qualquer mudança ou de qualquer reforma. Os educadores precisam se preparar para essa nova missão.

À medida que as sociedades avançam no caminho dos objetivos fixados, e educação e a informação irão tendo um papel importante a desempenhar, pois em grande parte são elas que, mostrando às populações os seus direitos e como exercê-los de maneira eficaz e refletida, permitirão o pleno exercício dos direitos humanos.

9. — "O Deserto é Fértil". (147) a (174)

(Texto gravado, com 28 slides; o texto é longo, mas pode ser utilizada apenas a parte inicial: os primeiros 5 a 10 minutos; o tempo de exposição de cada slide será calculado de acordo com a duração do trecho da gravação escolhida).

10. — Exposição do tema do 2º trabalho de grupo: "Desenvolvimento, Compromisso de Fé". (o texto está nas páginas iniciais deste caderno).

11. — Música: "Roda Viva". (incluída na trilha sonora).

RODA VIVA

(Chico Buarque)

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo roda gigante
Roda moinho roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa
Viola na rua a cantar,
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá.

Roda mundo, roda gigante,
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

O samba, a viola a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou
No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá.

Roda mundo, roda gigante,
Roda moinho, roda pião,
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

3ª ETAPA: "CAMINHOS".

1. — Música: EVANGELHO (incluída na trilha sonora).

(Dory Caymmi/Paulo Cesar Pinheiro)

Éta mundo que a moda se destina
Se mais se faz mais se arruina
Se mais quer servir mais nos domina
Se mais vidas dá, são mais os danos
Se mais deuses há, mais são profranos
Destes pobres de nós seres humanos.

2. — Sociodrama: "Não Tenho Medo". (3 personagens: pai, mãe e filho jovem dialogam e são interpelados por uma voz dos bastidores. Vale toda improvisação).

PAI: Somos também responsáveis pelo desenvolvimento integral de todos os homens, e pela transformação de estruturas desumanizantes.

MÃE: Mas nunca tivemos oportunidade de fazer nada.

FILHO: Só os governos e os poderosos poderiam realizar algo neste sentido.

PAI: Minha família é uma célula obscura dessa sociedade que deve ser humanizada.

MÃE: Que se pode esperar da nossa fragilidade?

FILHO: Nunca tivemos uma só chance de cumprir a missão de promover o desenvolvimento ...

VOZ: Indiquei seu nome para a diretoria da Associação.

PAI: Não tenho tempo!

VOZ: Hoje vamos nos reunir na Escola.

MÃE: Já tenho outro compromisso!

VOZ: A Assembléia é amanhã à noite.

FILHO: Não me meto nessa onda!

VOZ: Você vai assinar o manifesto?
PAI: Não quero complicações!
VOZ: Estamos formando uma Comunidade de Base.

MÃE: Não contem conosco.
VOZ: A Campanha vai começar.
FILHO: Perderam a cabeça?
VOZ: Você foi indicado para a palestra.

PAI: Não estou preparado!
VOZ: Ontem foi instalada a Comissão.

MÃE: Não vale a pena.
VOZ: O Diretório está se reorganizando.

FILHO: Não metam aí o meu nome!

VOZ: O Sindicato conta com você.
PAI: Sou muito ocupado.

VOZ: Vamos juntas à redação do Jornal?

MÃE: Não gosto dessas coisas.
VOZ: O grupo de jovens vai denunciar esta injustiça.

FILHO: Não me meto em onda.
VOZ: O MFC vai assumir uma posição firme.

PAI: Cuidado! ... Preferimos fixar de fora.

VOZ: Vai sair uma declaração corajosa.

MÃE: Não vai dar em nada ...
VOZ: Não falte à Concentração no Campus.

FILHO: Não me meto em política.
VOZ: Vocês não preferem dialogar antes de decidir?

TODOS: Não tenho tempo.
Não tenho tempo.
Não tenho tempo.

"TENHO TEMPO" (Leitura do poema).

TENHO TEMPO, SENHOR

Saí, Senhor.
Lá fora os homens saíram
Iam,
Vinharam,
Andavam,
Corriam.

As bicicletas corriam, Os automóveis corriam, Os caminhões corriam, A rua corria, A cidade corria, Todo o mundo corria. Corriam todos, para não perder tempo: Corriam ao encalço do tempo, para recuperar o tempo, para ganhar tempo.

Até logo, doutor, desculpe-me — não tenho tempo. Passarei outra vez, não posso esperar mais — não tenho tempo.

Termino aqui esta carta — pois não tenho tempo. Queria tanto te ajudar — mas não tenho tempo. Não posso refletir, nem ler, ando assorberbado — não tenho tempo. Gostaria de rezar — mas... eu não tenho tempo.

Compreendes, Senhor, eles não têm tempo...

A criança está brincando, não tem tempo agora mesmo... mais tarde. O Estudante tem seus deveres a fazer, não tem tempo... mais tarde...

O Universitário tem lá suas aulas, e tanto, tanto trabalho que não tem tempo... mais tarde... O rapaz pratica esporte, não tem tempo... mais tarde... O que casou, há pouco, tem sua casa, deve organizá-la, não tem tempo... mais tarde... O pai de família tem seus filhos, não tem tempo... mais tarde... Os avós têm seus netos, não têm tempo... mais tarde... Estão doentes. Precisam tratar-se... não têm tempo... mais tarde... Estão à morte, não têm... Tarde demais... não têm mais tempo.

Assim correm todos os homens atrás do tempo, Senhor. Passam correndo, pela Terra apressados, atropelados, sobrecarregados, enlouquecidos, assoberbados, — Nunca chegam, falta-lhes tempo, Apesar de todos os esforços, falta-lhes tempo, Falta-lhes mesmo muito tempo, Falta-lhes com certeza, Senhor, erraste os cálculos. Há um engano geral: Horas curtas demais, Dias curtos demais, Vidas curtas demais.

Tu que estás fora do tempo, Senhor, sorris ao ver-nos assim brigar com ele, E sabes o que fazes. Não te enganas quando distribuis o tempo — aos homens, A cada um dás o tempo de fazer o que queres que faça. Mas é preciso não perder tempo, não esbanjar tempo, não matar o tempo, Pois o tempo é um presente que nos dás. Presente perecível, Um presente que não se conserva.

Tenho tempo, Senhor,
Tenho todo o meu tempo,

Todo o tempo que me dás, Os anos de minha vida, Os dias de meus anos, os minutos de meus dias, São todos meus, Cabe-me preencher-lhos tranquilamente, calmamente, Mas preencher-lhos inteirinhos, até à borda, Para dá-los a Ti — e que, da água sem sabor, faças um vinho generoso — como outrora, em Caná, fizeste para as bôdas humanas.

Nesta noite eu não te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo, Peço-te a graça de fazer, conscientemente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça.

(MICHEL QUOIST)

3. — Música: "Meu Caro Amigo". (incluída na trilha sonora).

"MEU CARO AMIGO"
(Francis Hime — Chico Buarque)

Meu caro amigo me perdoe, por favor
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um portador
Mando notícias nessa fita
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
Muita mutreta pra levar a situação
Que a gente vai levando de teimoso
e de pirraça
E a gente vai tomando, que, também,
sem a cachaça
Ninguém segura esse rojão.

Meu caro amigo eu não pretendo provar
Nem atiçar suas saudades
Mas acontece que não posso me furtar
A lhe contar as novidades
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
É pírueta pra cavar o ganha-pão
Que a gente vai cavando só de birra,
só de sarro
E a gente vai fumando que, também,
sem um cigarro
Ninguém segura esse rojão.

Meu caro amigo eu quis até telefonar
Mas a tarifa não tem graça
Eu ando aflito pra fazer você ficar
A par de tudo que se passa
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
Muita careta pra engulir a transação
E a gente tá engolindo cada sapo no
caminho
E a gente vai se amando, que, também,
sem um carinho
Ninguém segura esse rojão.

Meu caro amigo eu bem queria lhe
escrever
Mas o correio andou arisco
Se me permitem vou tentar lhe remeter
Notícias frescas nesse disco
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
A Marieta manda um beijo para os seus
Um beijo na família, na Cecília e nas
crianças
O Francis aproveita pra também
mandar lembranças
A todo o pessoal
Adeus.

4. — Pela terceira vez, neste Encontro, vamos exercitar nossa capacidade de concentração. Durante alguns minutos de silêncio, vamos refletir um pouco sobre o que se passou aqui, e ler um texto potente que nos propõe a UNESCO: "O HOMEM: Princípio e Fim do Desenvolvimento".

EMBORA o crescimento econômico ainda seja irrestritamente considerado condição necessária e fator essencial do desenvolvimento, ninguém pode atualmente ignorar que ele não é tudo, mas que sua significação deriva do progresso social que propicia, e, principalmente, que não pode ser isolado como simples etapa no caminho desse progresso.

O desenvolvimento econômico não é concebível fora do desenvolvimento global da sociedade. Ele depende da participação ativa da população, o que só pode ser conseguido pelo funcionamento harmonioso das instituições e órgãos da sociedade e pelo pleno apoio de indivíduos e grupos.

O princípio "humanista" determina os fins a que o desenvolvimento deve visar: o homem deve ser seu beneficiário; o desenvolvimento não deve apenas encerrar a promessa de maior justiça social, mas deve, do início ao fim, tornar efetivo o princípio da eqüidade.

Além disso, o desenvolvimento deve beneficiar o homem sob todos os pontos de vista. A elevação do nível da vida é certamente fundamental, mas a simples melhoria de condições materiais não é bastante, por si só, para assegurar aos homens a possibilidade de uma vida digna de ser vivida.

O desenvolvimento deve portanto visar à realização espiritual, moral e material do ser humano como membro da sociedade e como indivíduo. Deve querer por resultado e ter por princípio a participação mais ampla e mais consciente do indivíduo na vida da comunidade.

O princípio humanista também determina o curso do desenvolvimento. Se o homem é, fora de qualquer dúvida, o objetivo e o beneficiário do desenvolvimento, é também, antes de tudo, seu agente.

Para avaliar devidamente a significação humanista do desenvolvimento é importante levar em conta o contexto internacional que determina em larga medida suas condições.

Nunca se dará demasiada importância à decisão tomada pela comunidade internacional de trabalhar em conjunto para a instauração de uma nova ordem econômica mundial.

Além do aumento indispensável dos recursos à disposição das nações em desenvolvimento, esta nova ordem econômica internacional promete e exige que cada país possa tomar suas próprias decisões e controlar seu próprio destino. Isto, no sentido mais profundo do termo, significa independência. Significa dignidade para a coletividade e para seus membros.

Assim, cada país será capaz e terá obrigação de reorganizar e liberar sua vida econômica e social, e de reunir seus recursos, de modo mais coerente, num esforço de desenvolvimento autônomo, inspirado por motivos e aspirações livremente assumidos.

Por isto, esta nova ordem internacional deve ser considerada não apenas uma ordem econômica, mas também social e ética.

Na tarefa de explicar, esclarecer e conseguir esta nova ordem, o papel que a Unesco tem a representar é extremamente importante, intransferível, e, sob muitos aspectos, central.

Como organização responsável pelo progresso e enriquecimento de todas as ciências, e como único organismo a oferecer oportunidades de participação em grandes programas de cooperação intelectual, e, por conseguinte, a proporcionar acesso ao acervo mundial de informação e conhecimentos científicos, a Unesco, logicamente, atuará como foco e catalisador na criação de infra-estruturas de ciências sociais e na promoção do desenvolvimento de uma ciência social cujos componentes devem ser de caráter nacional e internacional, disciplinar e interdisciplinar.

Cabe pois à Unesco coordenar todos os esforços nesse campo, em nome do sistema das Nações Unidas.

Finalmente, por ter responsabilidade mais geral no que se refere à promoção dos valores espirituais, a Unesco tem condições de atuar como centro de reflexão humanística e ética e de ir além de considerações puramente técnicas, para encarar os problemas do desenvolvimento em sua significação humana.

Mesmo quando uma cultura está relacionada a outras, possui certas características específicas que refletem sua identidade própria. Isto se aplica a todos os países, mas surge com maior evidência nos casos em que a identidade cultural se afirma com especial força como expressão da dignidade de povos até pouco tempo sujeitos à dominação política e cultural estrangeira. Nestes casos, o acesso à cultura se torna participação.

No plano individual, o acesso e a participação passam a ser fatores de criação e inovação, de pesquisa e de auto-expresão livre, levando a novas e insuspeitadas formas de arte.

Para uma participação eficaz do público na vida cultural, é de vital importância que as políticas de promoção das atividades culturais integrem-se a atividades que, em outros campos, contribuem para a consecução do mesmo objetivo.

Essas políticas referem-se a três setores nos quais a intervenção dos poderes públicos pode favorecer uma ação em profundidade, cujos efeitos se farão sentir principalmente a médio e longo prazos: educação, comunicação e promoção do livro.

As decisões tomadas pelos Estados-Membros revelam uma progressiva tomada de consciência do caráter global do desenvolvimento e da dimensão cultural que lhe é inerente. Também indicam que a verdadeira causa do desequilíbrio com que se defronta o mundo atual deve-se tanto a uma crise de valores como a uma crise econômica. Há uma consciência de que, mais do que a comodidades e satisfações, o homem aspira a novos valores.

Esta busca de novos valores é um processo cultural; através dele o homem manifesta sua dignidade essencial e sua igualdade a todos os outros, comunicando-se, criando, criando-se, conferindo à vida um sentido e uma densidade que derivam tanto, se não mais, do "ser" do que do "ter".

5. — "Estatutos do Homem" (jogral): 4 vozes alternam a leitura de cada artigo. Alguns artigos e o final, serão lidos em coro).

Artigo 1.

Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida
e que de mãos dadas
trabalharemos todos pela vida
verdadeira.

Artigo 2.

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de Domingo.

Artigo 3.

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer
o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo 4.

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo 5.

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser
servida
antes da sobremesa.

Artigo 6.

Fica estabelecido, durante dez séculos
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão
juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de outrora.

Artigo 7.

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade
e a alegria será uma bandeira generosa.
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo 8.

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se
ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo 9.

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor
Mas que sobretudo tenha sempre
o quente sabor da ternura.

Artigo 10.

Fica permitido a qualquer pessoa,
a qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

Artigo 11.

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo 12.

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido.
Tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único.

Só uma coisa proibida:
amar sem amor.

Artigo 13.

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em
uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo final:

Fica proibido o uso da palavra liberdade
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
ou como a semente do trigo,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

6. — Exposição do tema do 3º trabalho de grupo: "Caminhos".

7. — Música: "Sonho Impossível" (incluída na trilha sonora).

SONHO IMPOSSÍVEL (Chico Buarque)

Sonhar mais um sonho impossível
Lutar quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra à vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar no limite improvável
Tocar o inacessível chão

E minha lei é minha questão
Virar este mundo
Criar este chão
Não importa saber se
é terrível demais

Quantas guerras
terei de vencer
por um pouco de paz
E amanhã este
chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu
Delirar e morrer de paixão
E assim seja lá como for
Vai ter fim a infinita afeição

E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão.

8. — Introdução ao poema: "Elogio ao Querer". (o apresentador deve ler esta introdução com crescente entusiasmo, preparando clima para o declamador do poema).

"Diante das gigantescas tarefas que o desafiam, o cristão se sente pequeno e impotente.)

Os grandes projetos parecem utopias e as aspirações fundamentais dos homens se mostram sonhos inatingíveis.

Como começar? E, depois . . . como não desanistar?

Valerá a pena perseguir utopias?
A utopia será algo irreal e inatingível?

Um nunca. . . ou um ainda não?
O cristão autêntico é, para muitos, um louco, marcado pela loucura original da cruz.

Os mais benevolentes o compararam à figura comovente de D. Quixote, combatendo seus moínhos de vento, armado somente com aquele aparato que lhes parece tão frágil: a Fé, a Esperança e o Amor.

"Vai Quixote crédulo! . . ."

(O declamador inicia imediatamente o poema, durante o qual se projetam 13 slides).

Vai, Quijote crédulo! Vai por léguas
nesta esperança ensolarada. (175)
Essa fé sem mágoas nem passado
plantada meio ao teu peito.
Há muito que caminhar, Caballero
Andante. (176)

A paisagem que te espera nesta aurora
é replay de outras.
Rédeas soltas, Rocinante corredor,
vencerás os dragões e os monstros.
Dispensa de Sancho todas as
parcimônias, (177)

todas as precauções, Quijote Triste
Figura.
Derruba os moinhos das razões
que argumentam estes edifícios que
te afrontam. (178)

Ergue a lança contra estas lendas de
pavor, estas estórias de crises,
versão de uma peste negra e medieval.
Os duendes não são tão feios quanto
pintam. (179)

O medo é dócil e o susto cabe aos que
roncam no happy-end.
Mais vale lutar que lamentar.
Tua Dulcinea, branca e branda,
encarde na megalópole. (180)
Fere o unicórnio das usinas que
cospem fogo, petróleo e câncer.
Não discutas com os telejornais, essas
fábricas de crises sem donos.

Continua tua marcha. Mostra que tua
energia interna é maior que as
outras. (181)

Os cruzados da fome são peões de um
xadrez diplomático.

Avante Quijote! Galopa os sonhos que
vão dar no teu castelo ideal.
Dulcinea tece o manto de tua
espera. (182)

Vai Quijote puro, ereto e livre.
Persegue esta vontade, tua armadura
de fé e ferro.

Tu tens a ti mesmo e isso basta. (183)

Vai Quijote, passa ao largo dos que
te fizeram farsa.

Dos que não sabem que o bobo
sempre foi
tão inútil quanto imprescindível
na corte. (184)

Vai Quijote íntegro e todo.
Tua verdade é mais real que o
caricato das críticas;

que o ridículo do medo de ser. (185)

Não és um homem, nem um ser, nem
uma personagem.

Tampouco um mito ou uma fantasia.
Não és outro. Quijote ingênuo, que
não nós mesmos, (186)

num estado de espírito raro dentro
de nossas maneiras de ser.

Não és outro que não nós mesmos no
momento daquela coragem
tão cheia e luta quanto imponderável
e insensata. (187)

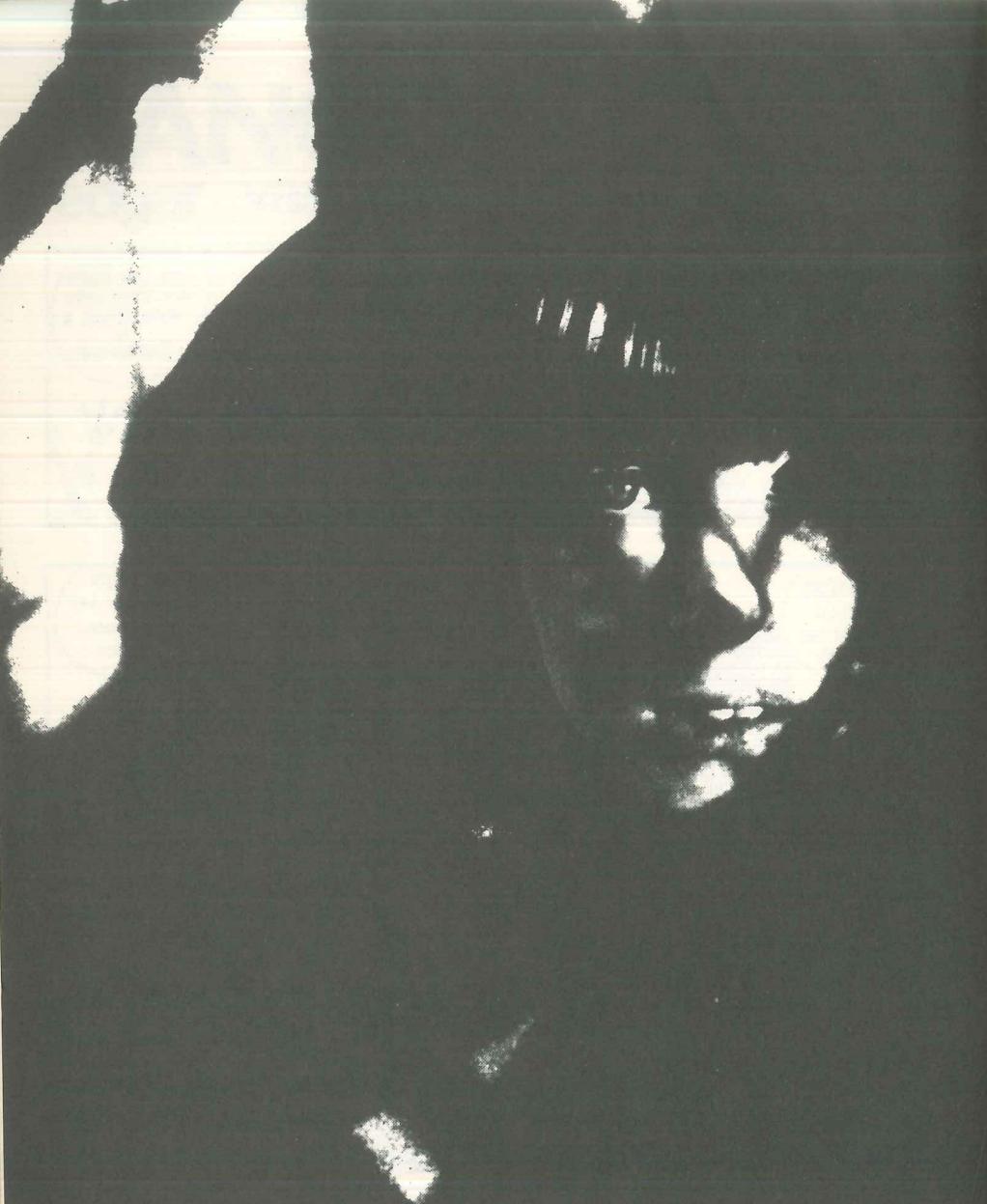
9. — Música: "Sonho Impossível" (incluída na trilha sonora).

RANGO

edgar vasques



roteiro para o
estudo do tema



desenvolvimento: opção de fé ?

I — ESQUEMA GERAL

A. PREPARAÇÃO REMOTA

1. Estudo dos três textos de consulta apresentados:

- . o tema na Octogésima Adveniens.....pg.3
- . aspirações fundamentais do homempg.9
- . os cristãos perante os novos problemaspg.13

2. Estudo de documentos da Igreja (Edições Paulinas ou Vozes)

- . Octogésima Adveniens (OA)
- . Populorum Progressio (PP)
- . Evangelium Nuntiandi (EN)
- . Exigências Cristãs para uma Ordem Política — CNBB (publicado em FATO E RAZÃO Nº 3).

B. PREPARAÇÃO PRÓXIMA

Reflexão sobre cada etapa do estudo do tema e elaboração das respostas às perguntas correspondentes às três etapas.

1ª ETAPA: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

- . texto-basepg.18
- . questionáriopg.24

2ª ETAPA: "DESENVOLVIMENTO: COMPROMISSO DE FÉ"

- . texto-basepg.19
- . questionáriopg.25

3ª ETAPA: "CAMINHOS"

- . texto-basepg.21
- . questionáriopg.26

C. MOTIVAÇÕES PARA ESTUDOS E DEBATES

Textos, músicas, audio-visuais e outros recursos de proposição para o confronto de posições sobre as três etapas do estudo do tema.

PARA A 1ª ETAPApg.27

PARA A 2ª ETAPApg.46

PARA A 3ª ETAPApg.58

D. ENCONTROS PARA CONFRONTO E CONCLUSÕES

Um tempo forte no processo de estudo do tema, a ser planejado de acordo com o âmbito e nível de participação, com vistas a opções para a atuação individual e grupal.

II — SUGESTÕES PARA UM ROTÉIRO

1. Preparação remota pelo estudo dos três primeiros textos e dos documentos da Igreja, através de diferentes atividades possíveis:

- . reuniões extras de equipes-base
- . reuniões especiais inter-equipes
- . leitura e estudo individual dos textos e documentos propostos
- . pesquisa da realidade para confronto com as colocações daqueles textos.



DURAÇÃO: 1 a 3 meses

2. Preparação próxima, através de encontros ou reuniões coletivas com a utilização dos mais adequados recursos de motivação sugeridos para o estudo de cada uma das três etapas propostas, com escolha da modalidade de mais conveniente de encontro para cada etapa:

- dias (ou noites) de formação
- encontros de fins-de-semana
- reuniões inter-equipes

— Um encontro ou reunião para cada etapa, a nível mais conveniente, de acordo com o número de participantes:

- paroquial ou inter-paroquial,
- municipal ou zonal,
- diocesano, ou interdiocesano.

— Espaçamento entre os três encontros ou reuniões:

15 a 30 dias, para assimilação mais perfeita do sub-tema de cada etapa.

70

DURAÇÃO: 1 a 3 meses

3. Após cada encontro de preparação, e até o seguinte, todos procurarão elaborar, por escrito, suas respostas às grandes questões formuladas para cada etapa:

- individualmente ou em equipe
- de forma concisa e objetiva
- se possível, com a utilização de formulários adequados que delimitem a extensão das respostas.

4. Concluídas as fases de preparação remota e próxima, deverá ser promovido o Encontro de confronto e conclusão de todo o processo de estudo do tema, a nível:

- regional, ou estadual
- diocesano ou interdiocesano

A dinâmica básica deste Encontro deverá facilitar o debate e o encaminhamento para pistas de solução, eleição de prioridades e atuação, descoberta de caminhos e conclusões.

Durante o Encontro e para cada uma das três etapas:

1ª ETAPA: "DE QUE DESENVOLVIMENTO SE TRATA?"

2ª ETAPA: "DESENVOLVIMENTO: COMPROMISSO DE FÉ"

3ª ETAPA: "CAMINHOS"

devem se suceder:

1. Introdução do sub-tema correspondente

2. Motivação para o debate, com utilização dos recursos didáticos sugeridos e ainda não utilizados nas fases anteriores (ou outros julgados mais apropriados)

3. Mesas-redondas ou comunidades de estudo para confronto das respostas pré-elaboradas pelos participantes na fase de preparação.

4. Elaboração de sínteses a serem apresentadas em plenário.

Concluída a fase de debates, será feita a coleta do material produzido para elaboração de uma pré-síntese geral no final do Encontro — a ser desenvolvida mais detalhadamente após o Encontro, até uma formulação definitiva a ser divulgada.

Do Encontro devem resultar compromissos explícitos, individuais e grupais, como respostas às interpelações do Evangelho e às grandes questões suscitadas durante o estudo do tema.

DURAÇÃO: 1 a 3 dias de trabalho intensivo.

● **A PARTIR DESTA PROPOSTA DE ROTEIRO, PODERÃO SER DESCOBERTOS CAMINHOS E ALTERNATIVAS MAIS APROPRIADAS PARA CADA CASO.**

● **SERÁ SEMPRE PREFERÍVEL UM PROCESSO MAIS LENTO E CONTÍNUO, QUE PERMITA UMA BOA ASSIMILAÇÃO DO TEMA.**

escreve o leitor

"Rico conteúdo para a formação de nossos movimentos". **D. Paulo Evaristo Arns** — Cardeal Arcebispo de São Paulo.

"Gostei do seu aspecto gráfico mas também do seu conteúdo. Por certo fará bem a quantos a lerem" **D. Fr. Daniel Tomasella**, Bispo de Marília, SP.

"Continuem firmes na linha que vêm seguindo no MFC e na revista, que merece todo o meu apoio, se acaso tem algum valor". **Alceu Amoroso Lima**.

"... apreciação positiva em relação à revista". **D. Aldo Gerna**, Bispo de S. Mateus — ES.

"... ótimos trabalhos sobre o Grande Problema da família". **D. Avelar Brandão Vilela**, Cardeal Arcebispo de Salvador — BA e Primaz do Brasil.

"Parece-me muito oportuna nesta hora, para clarificar, criticamente, e a partir da Fé, o Matrimônio, a Família, os problemas que a eles se referem e que estão no dia-a-dia de todos, e na boca da publicidade. Achei-a dinâmica, atrativa, inclusive na sua apresentação. (...) Não se esqueçam das famílias dos pobres (...) De vez em quando seria necessário um número monográfico sobre um tema candente". **D. Pedro Casaldáliga**, Bispo de São Félix do Araguaia.

"Prova indiscutível do amadurecimento que o MFC alcançou nos últimos anos". **Humberto e Olívia Mazzolli** — Joinville — SC.

"Cada vez melhor". — **Sebastião e Marília dos Santos**, Uberlândia — MG.

"... indispensável para quem quer mesmo desenvolver uma pastoral familiar". **Mons. Valentim Loch**, Vigário Geral — Florianópolis — SC.

"Achei-a muito interessante. Sei como o problema família é hoje, mais do que nunca árduo. Mas é também fascinante buscar os valores em profundidade, para saber como resistir à agitação da superfície. Não duvido que é esta a meta do MFC". **D. João Reände Costa**, Arcebispo de Belo Horizonte — MG.

"Li os artigos e os apreciei. Realmente, as famílias precisam de orientação segura. O MFC tem esta missão sublime de orientar e formar casais para que sem fermento na massa das famílias". **D. Pedro Fedalto**, Arcebispo de Curitiba — PR.

"Li com muito prazer. É dinâmica, atualizada, voltada para a problemática familiar, inspirando-se no Evangelho". **D. Amaury Castanho**, Bispo Auxiliar — Sorocaba — SP.

"Parabéns! Faltava para o nosso trabalho pastoral familiar, prioridade em nossa Diocese". **D. Fr. Pascálio Rettler** Bispo de Bacabal — MA.

"... agradou-me tanto na apresentação quanto no seu conteúdo. Minha palavra é de incentivo". **D. José Freire**, Bispo Auxiliar, Mossoró — RN.



doce de leite CCPL

Se já era delicioso o Doce de Leite CCPL, imagine como ficou agora, ao se adicionar coco, chocolate e amendoim. Elaborado de leite pasteurizado, sempre cremoso e fresco o doce de leite CCPL é um alimento saudável, rico em vitaminas e proteínas.

UM PRODUTO
CCPL


COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE LTDA.

uma delícia de sabores...